



**CONSELHO
DE DIREÇÃO**
PAULA
FRASSINETTI

Relatório Anual
2020-2021
De acordo com o artigo 159.º do
Regulamento Jurídico das Instituições do
Ensino Superior (RJIES)



Sumário

Introdução	2
a) Do grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual	3
b) Da realização dos objetivos estabelecidos	6
c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira	13
d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição	17
e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente	19
f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados	20
g) Dos graus académicos e diplomas conferidos	21
h) Da empregabilidade dos seus diplomados	22
i) Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros	24
j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas	28
k) Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados	29
Conclusão	41
Parecer do Conselho Técnico-científico da ESEPF	42
Parecer do Conselho Pedagógico da ESEPF	43
Índice Gráficos	44
Índice Quadros	45

Introdução

A publicação do presente relatório anual, referente ao ano letivo de 2020/2021, dá cumprimento às alíneas que integram o artigo 159.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (RJIES), tendo como objetivo fornecer informação transparente sobre os assuntos de relevância que enformaram a vida académica e a missão da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) na persecução dos seus objetivos institucionais.

A missão da ESEPF no ensino superior acontece ao estilo de educar de Santa Paula Frassinetti e encontra o seu enquadramento no ideário educativo da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD), sua entidade instituidora. Em termos estatutários, os objetivos fundamentais da ESEPF encontram-se explicitados no número 1 do artigo 2.º desses mesmos Estatutos da seguinte forma: “a) A qualificação profissional de alto nível dos seus formandos, em sede de 1.º e 2.º ciclo de estudos, formação pós-graduada, formação especializada e formação contínua; b) A formação intelectual, cultural, social e ética dos seus formandos; c) A promoção da investigação científica orientada e da produção de conhecimento em ligação à sociedade; d) A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento integral da pessoa humana.”

Sendo a redação do presente documento da responsabilidade do Conselho de Direção, a informação vertida para este relatório resulta do precioso contributo de um conjunto de pessoas que integram as estruturas da ESEPF, designadamente, o Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ), o Centro de Formação Contínua alocado ao Centro de Formação ao Longo da Vida (CFLV), o Gabinete de Inserção Socioprofissional (GISP), o Centro de Investigação de Paula Frassinetti (CIPAF), o Centro de Relações Institucionais e de Cooperação (CRIC), os vários Serviços de Apoio - Documentação e Informação (SDI), Gestão Académica (SGA), Gestão da Rede Informática (SGRI), Administrativos e Financeiros (SAF) -, além daqueles alocados à Gestão Estratégica como são o Secretariado do Conselho de Direção (SCDIR) e os Serviços de Gestão de Recursos Humanos (SGRH). Parte significativa da informação relativa à execução do Plano Estratégico 2018-2021 em curso foi coligida, em julho de 2021, pela relatora do Relatório do Plano Estratégico.

O presente relatório não pode deixar de ser lido no contexto global dos múltiplos efeitos que a pandemia da COVID-19 projetaram sobre todo o país, com sucessivas vagas de contaminação epidemiológica da população que obrigaram as autoridades a suspender toda a atividade letiva e não letiva presencial nas instituições de ensino superior entre 21 de janeiro e 19 de abril de 2021. Após um período transitório de retoma seletiva da atividade presencial na ESEPF e de testagem para SARS-CoV-2 de todos os membros da comunidade académica, a atividade presencial nas instalações da ESEPF foi retomada de forma adaptada no dia 5 de maio de 2021, sem, no entanto, ter sido descontinuada a atividade letiva presencial dos Estágios em cada instituição cooperante e nas condições acordadas com as mesmas.

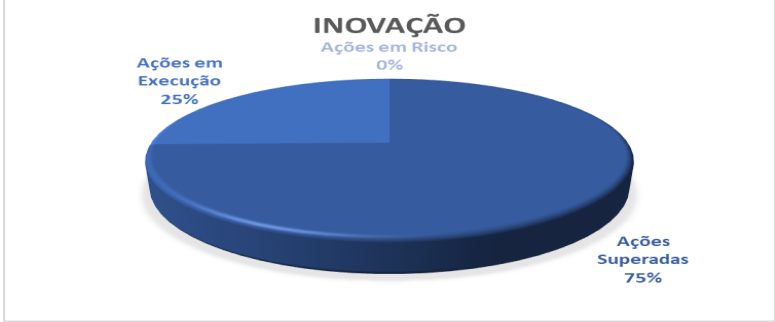
Em consequência, e pelo segundo ano letivo consecutivo, toda a atividade letiva e não letiva das instituições de ensino superior sofreu alterações. Tal foi o caso da ESEPF que, adaptando os processos de ensino e de aprendizagem presenciais previstos em cada ciclo de estudos, os transferiu transitoriamente para as plataformas digitais. O presente relatório dará conta deste facto na sua atividade institucional no ano letivo de 2020/2021.

a) Do grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual

1. Resumo da evolução das ações implementadas no âmbito do Plano Estratégico em 2020-2021

O Plano Estratégico (PE) em vigor na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, para o período 2018-2021, dá prioridade a três eixos - Inovação, Sustentabilidade e Cooperação - e tem vindo a materializar-se nas mais variadas ações que deram corpo, em 2020-2021, aos objetivos operacionais do mesmo descritos no *Quadro 1* infra. Para facilitar a visualização do grau de cumprimento do PE 2018-2021, encontrar-se-á também um gráfico individual representativo do grau de cumprimento das ações previstas para o respetivo Eixo Estratégico, até julho de 2021.

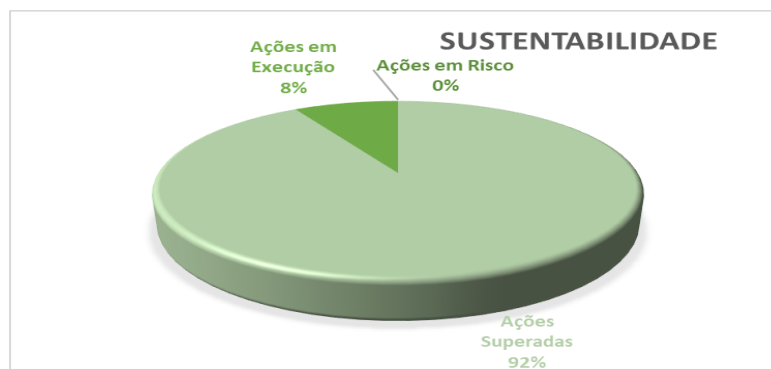
Quadro 1 - Plano Estratégico 2018-2021

Eixo Estratégico: 1. INOVAÇÃO									
<i>Áreas de incidência</i>	<i>Objetivos operacionais</i>								
1.1. Ensino	a. Criar uma estrutura que dinamize e consolide modelos formativos inovadores b. Aperfeiçoar a integração do percurso de formação integral do estudante em todo o ciclo formativo								
1.2. Investigação	a. Adequar o Centro de Investigação de Paula Frassinetti (CIPAF) a Unidade Investigação e Desenvolvimento (UI&D) orientado para a prática profissional como expressão da investigação aplicada b. Aprofundar a Política de Investigação da ESEPF nas dimensões quantitativa e qualitativa c. Manter os índices de produtividade FCT dos investigadores, privilegiando publicações internacionais com impacto d. Envolver os estudantes de 1.º e 2.º ciclo de estudos numa dinâmica de investigação aplicada, com ligação ao CIPAF								
1.3. Oferta formativa	a. Disponibilizar oferta formativa que promova a empregabilidade e a aprendizagem ao longo da vida b. Dinamizar o Ensino a Distância (EaD) c. Potenciar a visibilidade da oferta formativa da ESEPF								
<p>O Gráfico 1 mostra que, das 75 ações definidas para o Eixo Estratégico Inovação, foram superadas 56 ações, ainda se encontram em fase de execução 19 e nenhuma ação prevista ficou em risco ou não foi executada.</p> <p><i>Gráfico 1 - Nível de execução das Ações do Eixo Estratégico INOVAÇÃO</i></p>  <table border="1"> <caption>Dados do Gráfico 1</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ações Superadas</td> <td>75%</td> </tr> <tr> <td>Ações em Execução</td> <td>25%</td> </tr> <tr> <td>Ações em Risco</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table>		Categoria	Porcentagem	Ações Superadas	75%	Ações em Execução	25%	Ações em Risco	0%
Categoria	Porcentagem								
Ações Superadas	75%								
Ações em Execução	25%								
Ações em Risco	0%								
Eixo Estratégico: 2. SUSTENTABILIDADE									
<i>Áreas de incidência</i>	<i>Objetivos operacionais</i>								
2.1. Pessoas	a. Alimentar a identificação com a missão institucional b. Incentivar o compromisso com o desenvolvimento pessoal e profissional d. Dinamizar a Rede <i>Alumni</i>								
2.2. Recursos	a. Evoluir nas práticas, nas metodologias e nos instrumentos do Sistema Interno de Garantia da Qualidade b. Aprofundar a sustentabilidade institucional através de uma gestão mais eficiente dos talentos e dos recursos, das redes e parcerias e das iniciativas formativas de elevado potencial								



No Gráfico 2, verifica-se que das 12 ações definidas para o Eixo Estratégico *Sustentabilidade* foram superadas 11 e ainda se encontra em fase de execução 1 ação. Neste ano letivo não se verificaram, neste eixo, quaisquer ações em risco.

Gráfico 2 - Nível de execução das Ações do Eixo Estratégico *SUSTENTABILIDADE*

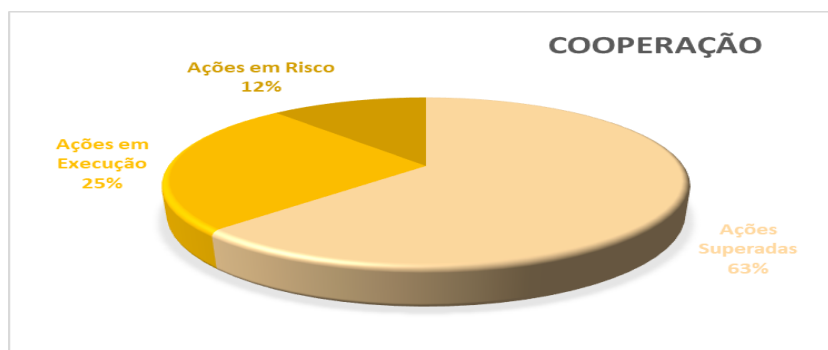


Eixo Estratégico: 3. COOPERAÇÃO

Áreas de incidência	Objetivos operacionais
3.1. Nacional	a. Consolidar a formação/investigação colaborativa com instituições de ensino superior congéneres b. Implicar entidades externas com interesse nas ações do Plano Estratégico c. Prestar serviços que contribuam para resolver problemas sociais e educativos através da transferência de conhecimento para a comunidade
3.2. Internacional	a. Consolidar boas práticas na formação/investigação colaborativa com instituições de ensino superior congéneres b. Incrementar a mobilidade discente/docente/colaborador c. Identificar oportunidades formativas, sobretudo nos PALOP
3.3. Rede Doroteia	a. Propor iniciativas e/ou responder às solicitações da Congregação, no plano nacional e internacional

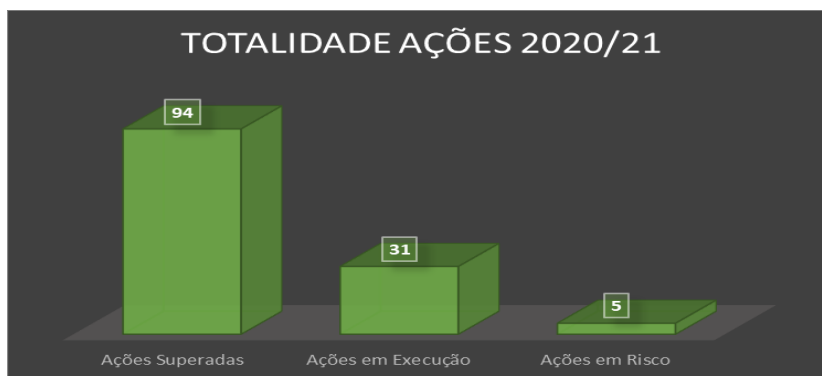
O Gráfico 3 mostra-nos que, ao nível do Eixo Estratégico *Cooperação*, das 43 ações previstas, 27 ações foram superadas, 11 ações ainda estão em fase de execução e 5 ações estão em risco ou não foram executadas.

Gráfico 3 - Nível de execução das Ações do Eixo Estratégico *COOPERAÇÃO*



Em síntese, pode concluir-se que, das 130 ações propostas para os três Eixos Estratégicos, 94 foram superadas, 31 estão em execução e somente 5 ficaram em risco ou não foram executadas, conforme demonstra o Gráfico 4 infra:

Gráfico 4 - Nível de execução das Ações do Plano Estratégico



A informação quantitativa agora resumida nos gráficos supra reflete o compromisso de toda a comunidade educativa com os objetivos do Plano Estratégico em vigor. Com o término do presente PE 2028-2021 em dezembro de 2021, irá proceder-se a uma avaliação aprofundada dos seus resultados, avaliação que estabelecerá o ponto de partida para a elaboração colaborativa do novo Plano Estratégico a vigorar a partir do ano de 2022.

b) Da realização dos objetivos estabelecidos

1. Destaques de atividades desenvolvidas pela ESEPF

Destacam-se, de seguida, um conjunto de iniciativas ou resultados que, pelo seu alcance estratégico, densificam a missão-identidade da ESEPF e concretizam objetivos institucionalmente delineados em cada eixo estratégico. Também esta atividade deve ser lida no contexto dos constrangimentos provocados e/ou das oportunidades geradas pela pandemia da COVID-19.

- No eixo da **Inovação**, realça-se, pela sua relevância para o desenvolvimento estratégico da ESEPF:
 - i. Um incremento em qualidade e quantidade da atividade desenvolvida em Ensino a Distância (EaD), especialmente aquela transitoriamente adaptada e levada a efeito nos ciclos de estudos da ESEPF, mas também através de novas propostas formativas de cursos e oficinas de formação contínua e através da criação de um conjunto diversificado de pós-graduações na modalidade *b-learning* e *e-learning* que permitiram consolidar e até alargar a oferta formativa nas áreas de especialização da ESEPF.
 - ii. O contributo significativo da ESEPF para a evolução do projeto Bússola 21 de inovação pedagógica em curso na rede de instituições educativas das Irmãs Doroteias em Portugal, através da participação regular de sete dos seus docentes, na qualidade de peritas das Oficinas de Inovação Pedagógica realizadas nesse projeto, enquanto membros da Equipa de Avaliação Nacional ou da Equipa Executiva.
 - iii. Ainda no eixo da inovação, a evolução do CIPAF para um espaço de acolhimento de quatro estruturas de natureza laboratorial, completando a opção estratégica de o tornar numa Unidade de Investigação e Desenvolvimento (UI&D) orientada para a prática profissional como expressão da investigação aplicada.
- No eixo da **Sustentabilidade**, realçam-se as seguintes realizações:
 - i. A publicação do 8.º *U-Multirank* em 2021, que voltou a demonstrar a excelência formativa da instituição. De entre os mais diversos indicadores analisados, a ESEPF está entre as melhores IES no que toca às áreas de ensino e aprendizagem (*Teaching & Learning*) e do compromisso regional (*Regional Engagement*), bem como no parâmetro das publicações de natureza profissional (*Professional publications*). Na maioria dos indicadores, a ESEPF encontra-se nas 10 primeiras posições, de entre as 25 instituições de ensino superior nacionais analisadas, destacando-se uma forte mobilidade internacional de estudantes (*International Orientation - Student Mobility*), tendo merecido este parâmetro uma menção especial em relatório separado que o *ranking* gerou.
 - ii. No que à formação das pessoas diz respeito, foram desenvolvidas ações de formação para docentes e colaboradores tendo em vista a identificação com a missão institucional e a capacitação docente para o ensino a distância apoiada pela ESEPF.
 - iii. Em razão do seu adiamento devido aos constrangimentos criados pela pandemia COVID-19, realizaram-se no ano letivo 2020-2021 quatro eventos científicos internacionais de referência na modalidade online (co)organizados pela ESEPF, a saber: a 17.ª ECHA Conference, 2020: *Gifts and Talents - Values for the Future*, o Seminário Internacional da Federação Europeia das Instituições de Ensino Superior Formadores de Educadores Sociais (FESET) e o Congresso Internacional África pela Infância, assim como o Congresso

Internacional do Observatório para o Futuro da Educação de Infância.

- iv. Em 2020, a Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD), entidade instituidora ESEPF, delegou numa equipa da ESEPF a revisão e atualização dos seus Estatutos tendo em vista adequá-los à nova realidade institucional e ao quadro legal vigente. Esse trabalho foi realizado durante o ano letivo de 2020-2021 e traduziu-se na recente aprovação dos mesmos pela tutela, em novembro pp., aguardando-se a sua publicação em Diário da República.
- No eixo da **Cooperação**, destacam-se as seguintes iniciativas:
- i. Sob o alto patrocínio de Sua Excelência a Primeira-Dama da República de Angola, e a convite desta, a ESEPF organizou em maio, junho e julho de 2021, um conjunto de 3 *webinars* subordinados ao tema da inclusão escolar de crianças com Dislexia, Sobredotação e Autismo. Tal iniciativa veio a culminar na presença física e outra participação na modalidade à distância de três docentes da ESEPF na realização do 2.º Ciclo de Conferências intitulado “Por uma Escola Inclusiva: intervenção ao nível da Dislexia, da Sobredotação e do Autismo”, que teve lugar em Luanda, no dia 26 de novembro de 2021.
 - ii. No âmbito da cooperação internacional com a Faculdade de Serviço Social da Faculdade de Luanda, Angola, foi elaborado e submetido a aprovação pela tutela daquele país um mestrado em Intervenção Educativa e Social na Infância, reforçando a capacidade inovadora e a competência interdisciplinar da ESEPF.
 - iii. A ESEPF tem vindo a acompanhar ao longo dos anos a formação de docentes e alunos nas Escolas Ubuntu, pelo que a ampliação desta oferta a 350 escolas nacionais, entre 2021 e 2023, ao abrigo do Plano 21|23 Escola+ da responsabilidade da Direção Geral de Educação (DGE), também constituirá um desafio acrescido de cooperação entre a ESEPF e as entidades promotoras;
 - iv. A ESEPF mantém-se integrada e ativa nos Consórcios Maior Empregabilidade (CME), assim como no Observatório de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES), colaborando em estudos publicados.

2. Ações de Formação Contínua

Cumprindo um dos seus objetivos estatutários que é o da prestação de serviços à comunidade, a ESEPF leva por diante a transferência de conhecimento aplicado, a capacitação institucional dos diversos parceiros (municípios, escolas, instituições públicas e privadas), promove o desenvolvimento profissional de orientadores cooperantes e fomenta a inclusão de grupos populacionais específicos. A Formação Contínua desenvolvida pelo Centro de Formação ao Longo da Vida (CFLV) materializa este desígnio desenvolvendo ações de formação que atualizam, enriquecem e diversificam os saberes científicos, pedagógicos e artísticos, fomentam o gosto pelo estudo e pela investigação, além de proporcionarem a partilha de saberes entre os interventores da ação educativa. Na construção do plano de ações de formação que disponibiliza, pretende o CFLV atender às prioridades de formação estabelecidas no artigo 5º do Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro, aos interesses formativos e exigências socioprofissionais anteriormente detetados.

De salientar que o ano letivo 2020-21 foi marcado pela pandemia pela COVID19, o que originou um confinamento global, com impacto nos processos de formação contínua. Neste sentido, e perante a informação do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC), toda a formação contínua e especializada presencial, em curso ou com início até ao dia 31 de julho de 2021, pôde ser realizada à distância sem a necessidade de fazer

qualquer comunicação prévia ou posterior ao CCPFC (Carta Circular CCPFC - 1/2020 março de 2020; 3/2020, de junho de 2020 e CCPFC-4/2020, de outubro de 2020). As ações de formação acreditadas em regime *b-learning* foram adaptadas para regime à distância, sendo privilegiada a modalidade síncrona.

Destaca-se ainda o facto de, neste ano letivo, terem sido estabelecidas normas regulamentares para a realização de cursos não conferentes de grau académico de curta duração, justificados no enquadramento da republicação do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, artigo 4.º do n.º 3. Estes cursos visam o desenvolvimento de competências técnicas, profissionais, científicas ou culturais específicas, numa lógica de formação inicial ou contínua, consoante os objetivos e os seus destinatários e têm uma duração mínima de 7h e máximo de 149h. As normas regulamentares estabelecidas determinam as condições de criação, funcionamento, avaliação e certificação destes cursos não conferentes de grau académico de curta duração.

Em relação às ações de formação realizadas ao longo do ano letivo, o quadro seguinte apresenta o conjunto de ações de formação acreditadas pelo CCPFC, realizadas através do Centro de *e-learning* da ESEPF. Estas formações contaram com um total de **947** inscritos, sendo **827** docentes e **120** que não correspondem aos destinatários previstos para as ações de formação, mas que, por interesse, as frequentaram, mesmo não estando abrangidos pelo Estatuto da Carreira Docente (ECD). Destes inscritos, foram aprovados **667** formandos docentes e **79** não docentes, como se verifica no quadro seguinte.

Quadro 2 - Número de inscritos em ações de formação acreditada do Centro de *e-learning*

Designação da Ação de Formação	N.º de horas	N.º Inscritos Docentes	N.º Inscritos Não Docentes	N.º Aprovados Docentes	N.º Aprovados Não Docentes
Pensamento Computacional e Programação no Ensino / Aprendizagem da Matemática	25	19	0	19	0
Pedagogia de Projeto	25	24	1	20	1
Discalculia! Da Diagnose às Estratégias em Sala de Aula	25	20	0	19	0
Materiais Manipuláveis no Ensino Aprendizagem da Matemática	25	70	0	68	1
Etwinning, Um Desafio na Prática Pedagógica	25	4	0	3	0
Educação Inclusiva	25	14	0	13	0
Play-Based Learning	25	6	0	5	0
Portfólio de Crianças como Estratégia de Avaliação para a aprendizagem na Educação de Infância	25	14	0	14	0
Dislexia: Intervenção Pedagógica	25	21	5	21	5
Aprendizagem Baseada em Projetos: o quê? porquê e como?	25	69	0	64	0
Intervenção Precoce Infância: Ambiente, Diagnóstico e Intervenção	25	18	0	17	0
Educação para a Cidadania através do Ubuntu	50	186	114	137	72
Plataforma de Aprendizagem, Colaboração, Partilha para a Cidadania	25	357	0	262	0
I Congresso OFEI	12	5	0	5	0
Total		827	120	667	79

O próximo quadro apresenta as ações de curta duração realizadas, cumprindo os procedimentos e condições de reconhecimento, de acordo com o Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio:

Quadro 3 - Número de inscritos em ações de formação presenciais de curta duração (de acordo com o Despacho nº 5741/2015, de 29 de maio)

Nome da Ação	Nº de horas	Formandos
Flexibilidade e Autonomia Curricular - pressupostos teóricos e consequências avaliativas	3h	52
Problematizar os desafios educacionais contemporâneos	6h	7
Total		59

Foram ainda realizadas ações de formação não enquadradas no reconhecimento para progressão na carreira docente, como se pode verificar no quadro seguinte.

Quadro 4 - Número de inscritos em outras ações de formação não enquadradas no reconhecimento para progressão na carreira docente

Nome da Ação	Tipologia	Nº de horas	Formandos
Educação por Projetos: ensinar e aprender na atualidade	Formação	20h	18
Workshop Momentos de Transição no Jardim de Infância (presencial)	Workshop	3h	7
Promoção da Participação Política e Cívica das Mulheres	Curso de Curta Duração Não Conferente de Grau	50h	31
Total			56

Considerando toda a formação contínua desenvolvida na ESEPF durante este ano letivo, apresentam-se, no quadro que se segue, os valores referentes ao número total de formandos aprovados: **861**. Tendo em conta a situação pandémica que impeliu o ensino a distância, estes dados são apresentados com a junção dos valores referentes à tipologia presencial e em *e-learning/b-learning* visto não se revelar significativo exibir diferenciadamente dados determinados pelas circunstâncias:

Quadro 5 - Resumo do número de formandos aprovados em 2020-21 em ações de formação presenciais e em regime de *e-learning* ou *b-learning*

Tipologia da Ação	Formandos que concluíram a formação/ aprovados
Presencial e <i>E-learning/ b-learning</i>	861
Total	

A ESEPF, em cumprimento do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, disponibiliza, através da plataforma eletrónica da DGAE, todos os elementos necessários ao registo anual das ações de formação realizadas.

3. Resultados da investigação orientada

Como forma de concretizar os objetivos prioritários estabelecidos para o triénio 2018-2021 e decorrente das opções estabelecidas no Plano Estratégico da ESEPF para este período, no ano letivo 2020/2021 estimulou-se a adequação do Centro de Investigação de Paula Frassinetti (CIPAF) a Unidade de Investigação e Desenvolvimento (UI&D) orientada para a prática profissional (*“professional practice based research”*) como expressão da investigação aplicada.

O CIPAF reorganizou-se em quatro estruturas de natureza laboratorial:

- OBIS - Observatório da Intervenção Socioeducativa para os Direitos Humanos;
- REFIIIL - Centro de Recursos de Educação Especial e Psicologia;

- LIFTe - Laboratório de Inovação, Formação e Transformação Educativa;
- OFEI - Observatório para o Futuro da Educação de Infância.

que promovem a investigação científica aplicada e a intervenção socioeducativa da ESEPF, integrando os projetos/linhas de investigação, publicações, eventos científicos, recursos e parcerias, no âmbito nacional e internacional.

De entre os estudos e publicações realizados por grupos de docentes afetos ao CIPAF e que se encontram disponíveis em acesso aberto no Repositório da ESEPF, destacam-se:

- Integrados no OFEI: “Perspetivas sobre o impacto da pandemia: o olhar do educador de infância”; “Crianças e famílias em recolhimento social - A perspetiva dos pais”; “I3 - Intervenção, Interação e Infância: Um estudo sobre o papel dos Educadores no contexto de isolamento social em Portugal”; além das “Atas do Congresso Internacional África pela Infância” e as “Atas do Congresso Internacional do Observatório para o Futuro da Educação de Infância”.
- Por solicitação de Agrupamento de Escolas da Póvoa de Varzim e no âmbito do projeto “Aver-o-Mundo” (medida enquadrada numa candidatura FAMI), foi realizado a apresentação pública do estudo “Mapeamento da diversidade cultural e linguística do concelho da Póvoa de Varzim”.

Em cooperação com instituições académicas e não académicas, os investigadores do CIPAF integram os projetos internacionais abaixo identificados (Quadros 6 e 7).

Quadro 6 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições internacionais

Tchovar - Empurrar pela educação de infância nos bairros de Maputo
Promoting inclusion to combat early school leaving (PICELS)
The Commission Model of Education
Elisse: e-learning for intercultural skills in social education
CITEforEDUCA – Conexões, Inovações e (Trans)formações na Educação

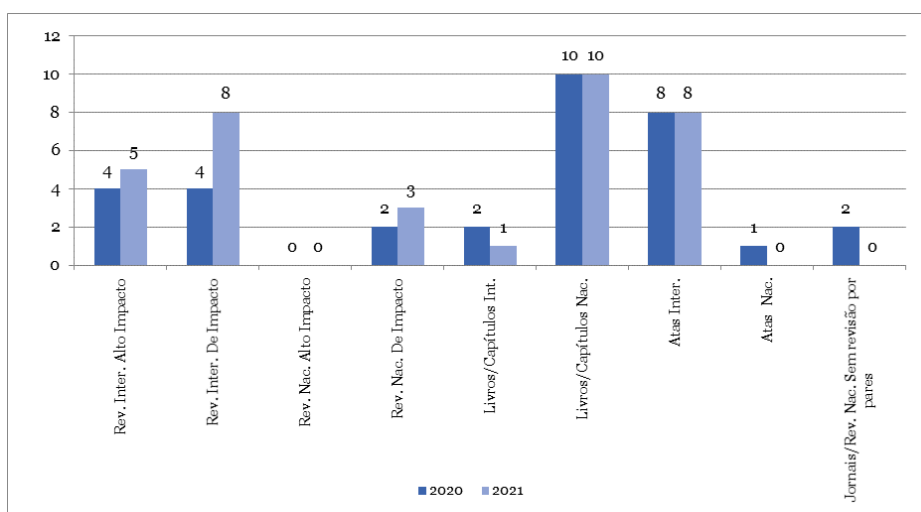
Em cooperação com instituições académicas e não académicas nacionais, os investigadores do CIPAF integram os projetos elencados no quadro abaixo.

Quadro 7 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições nacionais

Promoção para o Sucesso
Consórcio Maior Empregabilidade
I3 – Intervenção, Interação e Infância
Inf IN – Crianças e famílias em recolhimento social

Relativamente às publicações de natureza científica dos investigadores do CIPAF, a maioria das quais se encontra depositada e disponível no Repositório da ESEPF, no ano de 2020 contabiliza-se um total de 33 e de 35 no ano de 2021 (até novembro), distribuídas conforme se indica no gráfico que se segue.

Gráfico 5 - Publicações de Natureza Científica (2020-2021)



Foram publicados os números 28 (2020), 29 e 30 (2021) da revista Saber & Educar, indexada a plataformas de avaliação de revistas, bases de dados nacionais e internacionais, bibliotecas, catálogos e motores de busca internacionais. O n.º 28 contabiliza 7 artigos, no dossier temático intitulado *Oportunidades e desafios em Educação Matemática*, e o n.º 29 inclui 8 artigos, no dossier temático intitulado *Escolas Encerradas: que Educação em Tempos de COVID-19?* e o n.º 30 é composto por 9 artigos no dossier temático *O presente do futuro da Infância*.

A revista Saber & Educar encontra-se indexada em plataformas de avaliação de revistas, diretórios nacionais e internacionais de mérito e reconhecidas internacionalmente. Cumpre diretrizes e condições de agregação desses sistemas de indexação e bases de dados:

- Sistemas de Avaliação de Revistas: Capes | MIAR | Google Scholar Metrics (GSM) | ERIHPLUS | Latindex | QOAM | ICI Journals Master List database | SJIF Journal Rank;
- Bases de Dados Internacionais: DOAJ | Genamics JournalSeek | REDIB | JournalTOCs | BASE;
- Catálogos Coletivos: Copac (Reino Unido) | SUDOC (França) | OAIster | RCAAP | OpenAire | Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI).

Quadro 8 - Dados estatísticos do Processo Editorial da Revista Saber & Educar 2020/2021

	Data de Publicação	Artigos Publicados	Artigos Submetidos	Artigos Aceites	Artigos Rejeitados
N.30 (2021): O presente do futuro da Infância	2021-12-17	9	12	10	2
N. 29 (2021): Escolas Encerradas: que Educação em Tempos de COVID-19?	2021-02-25	8	11	9	2
N. 28 (2020): Oportunidades e desafios em Educação Matemática	2020-11-09	7	8	7	1

No âmbito das linhas e dos projetos de investigação em desenvolvimento no CIPAF, os investigadores do CIPAF organizaram ou coorganizaram eventos de natureza científica como seminários, *webinars* e conferências, tendo alguns deles envolvido instituições e investigadores estrangeiros (Quadro abaixo).

Quadro 9 - Eventos de natureza científica

2021	
Jul. 17	Webinar: Sobredotação [Projeto «Educar para a Cidadania», Angola]
Jun. 16	Webinar: Dislexia [Projeto «Educar para a Cidadania», Angola]
Mai. 24,26,28	I Congresso Internacional OFEI
Mai. 23,25	Congresso Internacional Africa pela Infância
Mai. 10-12	FESET Seminar
Mai. 4	Webinar: Autismo [Projeto «Educar para a Cidadania», Angola]
2020	
Nov. 13	FESET Webinar 2020 - Pedagogies of Possibilities

No âmbito da sua autonomia científica, cultural e pedagógica da ESEPF, os investigadores do CIPAF promoveram ainda um conjunto de eventos de natureza académica diversificada, que se encontram plasmados no Quadro seguinte.

Quadro 10 - Eventos de natureza académica diversificada

2021	
Jul. 27	Webinar Educação Inclusiva: contextos e realidades
Jun. 7	III Jornadas Pedagógicas do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo e de Português e de História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico
Mai. 31	Webinar (Quase) Tudo sobre Insubordinação Criativa
Mai. 27	Intervenção Precoce na Infância: ambiente, diagnóstico e intervenção
Mai. 25	Webinar AEE de Alcanena: Escola Transformadora e em transformação?
Mai. 11	Webinar A tecnologia em tempos de pandemia: desafio ou oportunidade?
Mai. 5	Webinar O papel do educador da 1ª Infância na identificação de Necessidades Educativas Especiais (NEE) do espectro do Autismo: sinais e alertas
Abr. 27	Webinar Sentir e viver a escola desde a mirada dunha escola rural
Abr. 20	Webinar Um Outro Olhar sobre a sala de aula
Abr. 12,13	Webinar Ciganos Portugueses, Cidadania e Educação
Abr. 7	Webinar Avaliação: Para onde olhar, como e para quê?
Abr. 6,7	Webinar Desafios na Escola Contemporânea
Jan. 18	IV Encontro de Educador para Educador: Boas práticas em contexto de creche
Jan. 11	Seminário "STE(A)M en las aulas españolas"
2020	
Dez. 10	Lançamento do Estudo I3 - Intervenção, Interação e Infância
Dez. 2	Conferência online: Lutas, participação e direitos no Brasil: um breve diálogo sobre movimentos sociais e as contribuições da antropologia da educação no processo de intervenção comunitária
Nov. 27	Conferência online: Educação e o desafio do futuro - A necessidade de uma visão holística de transformação
Nov. 11	Conferência online: Organização comunitária e educação participativa



c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira

De acordo com o definido na Lei, apresenta-se a certificação legal das contas da ESEPF referentes ao balanço de dezembro de 2020, da responsabilidade do seu Revisor Oficial de Contas.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PAULA FRASSINETTI (ESEPF)** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de **2.185.229,92 euros** e um total de fundos patrimoniais de **1.829.529,67 euros**, incluindo um resultado líquido de **94.812,49 euros**), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PAULA FRASSINETTI (ESEPF)** em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.



Vila Nova de Gaia, 16 de setembro de 2021

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS & ASSOCIADOS – SROC

Representada por:

João Carlos do Sul Ribeiro - ROC n.º 1106
(inscrito na CMVM sob o n.º 20160718)

SEDE
Av. da Liberdade, Ed. dos Granjinhos, nº 432, Piso 6, salas 41-42
4710-249 Braga, Apartado 196, Portugal | Tel: 253 206 730 / 919 670 037 | Fax: 253 206 739
E-mail: geral@acmsroc.pt | www.acmsroc.pt

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados, SROC
Contribuinte n.º 502 134 876 | SROC inscrita na Indústria ORC n.º 4/2017 e na CMVM sob o n.º 20160718
Número de Conto de Pessoas Jurídicas (Capital Social) 17 709

d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição

O estudo de viabilidade económica que aqui se reproduz tem por base a análise às contas da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) feita pelo Revisor Oficial de Contas ao período de 2020. Está elaborado sob o princípio de uma contabilidade autónoma, não esquecendo, contudo, que a mesma é integrada na Contabilidade Geral da sua Entidade Instituidora - a Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD) - a qual presta estatutariamente apoio financeiro e suporte à atividade da ESEPF. Durante o período considerado, os resultados foram alcançados mediante um contínuo apoio da PPIISD. Este apoio visa assegurar o cumprimento das responsabilidades acometidas à Entidade Instituidora pelo RJIES, designadamente as que preveem que aquela deve “dotar-se de garantias patrimoniais para cobertura de todos os recursos indispensáveis ao funcionamento do estabelecimento de ensino superior” (Cf. alínea j), do número 5 do Art.º 1.º dos Estatutos da ESEPF).

Tendo em vista captar maior receita através da sua atividade, a ESEPF, entre outras diligências: (i) assinou um Contrato-programa com uma instituição pública angolana, que prevê financiamento para a execução de um mestrado naquele país entre 2022 e 2024; (ii) tem em elaboração o desenho para posterior submissão à Direção Geral de Ensino Superior (DGES) de um Curso Técnico Superior Profissional em associação com outra IES congénere na área das Ciências de Educação, prevendo-se a sua abertura em setembro de 2022; (iii) encontra-se em fase final de assinatura de protocolo de cooperação com a Direção Geral de Educação (DGE) para acompanhar a execução de um programa de capacitação no âmbito do Plano 21|23 Escola+; (iv) candidatou-se a um conjunto de concursos e projetos nacionais e internacionais de formação e de investigação financiados; (v) mantém contactos com instituições congéneres internacionais tendo em vista ampliar a sua oferta formativa, especialmente a formação na modalidade de e-learning.

Apesar dos constrangimentos, especialmente agravados pela situação pandémica, a ESEPF manteve uma política prudente de investimento em recursos humanos (e. g. apoio à capacitação tecnológica dos seus docentes) e recursos materiais, designadamente, em obras de manutenção e de melhoria imprescindíveis nas instalações e nos equipamentos (e.g. ampliação de sala de aula e mobiliário no refeitório, aquisição de equipamentos tecnológicos e de serviços de *streaming*, de forma a assegurar as atividades letivas e manter o apoio pedagógico aos estudantes através do ensino a distância nos períodos de suspensão da atividade letiva presencial) sem, no entanto, comprometer ou agravar o orçamento previsto.

Importa referir que a Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, à qual a ESEPF pertence, entendeu não se candidatar à utilização de linhas de crédito ou a diferimento de pagamentos fiscais e contribuições sociais, de acordo com iniciativas implementadas pelo governo para apoiar a economia em período de suspensão da atividade letiva presencial. Entendeu aquela, também, que todos os Colégios e a própria Escola Superior de Educação, pertencentes à Província, não iriam recorrer a *lay-off*, mas suportar as perdas com mecanismos de entrelajada entre instituições pertencentes à rede Doroteia.

O cenário financeiro que se projeta, pois, para a ESEPF em 2022, apesar de muito prudente, pode traduzir-se numa previsível melhoria financeira, através de:

- um acréscimo de receita por via das propinas, fruto de um número robusto e tendencialmente crescente de novos estudantes ingressados nos ciclos de estudos e cursos, em setembro de 2021, assim como pela previsível

abertura de nova oferta formativa financiada (CTeSP e Mestrado em Angola) em setembro de 2022;

- novos projetos de acompanhamento de programa de capacitação no âmbito do Plano 21|23 Escola+, assim como de candidaturas a projetos de formação/investigação financiados por fundos nacionais e/ou europeus;
- receitas adicionais resultantes da sua atividade interna com serviços de refeição e bar, prejudicadas até agora pelos períodos de inatividade resultante dos confinamentos motivados pela pandemia por Covid-19.

Tendo em conta o grau de incerteza quanto à evolução e os efeitos da pandemia, mas (i) considerando as projeções de crescimento económico favorável para o ano de 2022 para o país; (ii) levando em conta as informações públicas e notórias a respeito da falta de profissionais da área da educação até 2030 - âmbito da atividade principal da ESEPF; (iii) somando-se a melhoria financeira resultante das atividades previstas no parágrafo anterior; pode projetar-se um impacto positivo nas suas demonstrações financeiras nos próximos anos. A partir destes dados, e sempre com o apoio da PPIISD, dispõe a ESEPF de recursos adequados para manter e alargar a sua atividade, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2020.

Uma vez que a importância da ESEPF para a missão da PPIISD permanece intacta, conclui-se que a viabilidade económica da ESEPF não estará posta em causa enquanto a Província Portuguesa das Irmãs Doroteias considerar como prioritária esta obra para levar por diante a missão da Congregação.



e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente

No ano letivo 2020-2021, o pessoal docente teve as alterações constantes nos quadros que se seguem.

Quadro 11 - Docentes (por grau académico)

Grau Académico	Total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Doutor	28	1	1
Mestre	9	1	3
Licenciado	2	2	0

Quadro 12 - Docentes (por categoria profissional)

Categoria profissional	Nº total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Professor coordenador	6	-	-
Professor coordenador convidado	4	1	1
Professor adjunto	14	1	-
Professor adjunto convidado	10	-	1
Assistente convidado	5	2	2

Deve, ainda, salientar-se que, neste ano letivo, três docentes encontravam-se a realizar doutoramento.

Neste período o corpo de pessoal docente e não docente permaneceu estável e inalterado.

f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados

No ano académico 2020/2021, a ESEPF iniciou edições de 6 ciclos de estudo conferentes de grau, assim como três pós-graduações.

Quadro 13 - Oferta formativa com admissão de estudantes em 2020-2021

Formação de 1.º ciclo	Formação de 2.º ciclo	Pós-graduações
Licenciatura em Educação Básica	Mestrado em Educação Pré-escolar	Educação Especial: Inclusão, desenvolvimento e aprendizagens
Licenciatura em Educação Social	Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico	Educação Especial: perturbação da aprendizagem específica
	Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB	Supervisão Pedagógica
	Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	
	Mestrado em Intervenção Comunitária	

Neste ano letivo, 326 estudantes estiveram matriculados em cursos na ESEPF, a que acrescem estudantes a frequentar unidades curriculares singulares ou abrangidos pelo Programa Erasmus+.

*Quadro 14 - Evolução do número de estudantes nos últimos cinco anos **

Ano letivo	1º ciclo	2º ciclo	PG	Total
2016-2017	248	173	7	428
2017-2018	235	159	22	416
2018-2019	204	105	2	311
2019-2020	194	112	24	330
2020-2021	169	113	44	326

* Obs. Inscritos em regime integral (sem considerar o n.º de estudantes inscritos em UC Singulares e Erasmus+)



g) Dos graus académicos e diplomas conferidos

No ano letivo 2020-21, terminaram os seus cursos de licenciatura 52 estudantes; 52 estudantes concluíram um 2.º ciclo de estudos (mestrado) e 44 estudantes concluíram as pós-graduações, conforme o quadro que se segue.

Quadro 15 - Número de diplomados que concluíram os 1.º e 2º Ciclos de Estudos e Pós-graduações

	Número de diplomados
1º Ciclo de Estudos	
Licenciatura em Educação Básica	30
Licenciatura em Educação Social	22
<i>Subtotal</i>	52
2º Ciclo de Estudos	
Mestrado em Educação Pré-Escolar	12
Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	29
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB	4
Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	7
<i>Subtotal</i>	52
Pós-graduação	
Educação Especial: Inclusão, Desenvolvimento e Aprendizagens	22
Educação Especial: perturbação da aprendizagem específica	15*
Supervisão Pedagógica	7
<i>Subtotal</i>	44
Total	148

*As aulas desta Pós-graduação só terminam em dezembro de 2021.

h) Da empregabilidade dos seus diplomados

Na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti existe a preocupação de acompanhamento dos seus diplomados e de apoio à empregabilidade. A monitorização da empregabilidade dos estudantes tem sido feita de forma diferenciada em cada ano, numa tentativa de adequação às exigências de cada momento e às condições que o mercado de trabalho exige.

1. Análise de fontes públicas de informação: caracterização dos desempregados registados com habilitação superior / taxa de empregabilidade - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC):

Quadro 16 - DGEEC - Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior - junho de 2020

Cursos	Grau	Diplomados entre 2015 e 2019 ¹	Registados no IEFP como desempregados, em junho de 2020 ²	Taxa de Desemprego, em junho de 2020	Taxa de Empregabilidade
Educação Social	Licenciatura	53	2	3,8%	96,2%
Intervenção Comunitária	Mestrado	23	0	0%	100%
Educação Básica	Licenciatura	284	1	0,3%	99,7%
Educação Pré-Escolar	Mestrado	69	2	2,8%	97,2%
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	161	2	1,2%	98,8%
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	14	0	0%	100%

¹ Fonte: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Coluna Dip_2015_2019

² Fonte: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Total de desempregados registados a mais de 12 meses com habilitação superior obtida entre 2015 e 2019; coluna A2015_2019_12M

2. Através do Gabinete de Inserção Socioprofissional (GISP), foram apurados os seguintes dados sobre a taxa de empregabilidade dos diplomados em 2019/2020:

- *Licenciatura em Educação Social*: obtiveram-se respostas de nove (9) diplomados, sendo que três (3) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e dois (2) fora da área. As informações permitiram, ainda, confirmar que dois (2) diplomados se encontravam, à data, desempregados e cinco (5) a prosseguir estudos.
- *Mestrado em Educação Pré-Escolar*: obtiveram-se respostas de sete (7) diplomados, sendo que seis (6) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e um (1) se encontra desempregado.
- *Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*: obtiveram-se respostas de nove (9) diplomados, sendo que oito (8) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e um (1) fora da área.
- *Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB*: obtiveram-se respostas de dois (2) diplomados, sendo que os dois (2) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos.

3. Atividades do GISP para promoção da empregabilidade - ações desenvolvidas no ano letivo de 2020-2021:

- a) Monitorização da situação dos diplomados face ao emprego através de envio de emails periódicos;

- b) Divulgação de ofertas de emprego através de emails (para contactos da base de dados de diplomados) e de divulgação de anúncios na página de Facebook;
- c) Constituição de bolsas de candidatos a pedido de instituições de educação e ensino.

Dados os períodos de confinamento vividos, as ações específicas do GISP para os estudantes e diplomados centraram-se na dinamização de *Webinars* sobre temáticas pertinentes para a promoção da empregabilidade, bem como atendimento e aconselhamento mais individualizado a cada diplomado.

4. Integração no Consórcio Maior Empregabilidade:

A ESEPF, no âmbito deste Consórcio, tem colaborado em estudos e participado num conjunto alargado de reuniões e encontros de trabalho e reflexão com os diferentes parceiros membros do Consórcio, sobre a Promoção da Empregabilidade dos Diplomados do Ensino Superior.

i) Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros

Como ponto prévio à descrição das atividades relacionadas com a internacionalização, importa referir que, decorrente da pandemia Covid-19, toda a comunidade académica (docentes, pessoal não docente, estudantes) se viu confrontada, à semelhança das Instituições de Ensino Superior a nível mundial, com uma série de constrangimentos inesperados e imprevisíveis à concretização das mobilidades internacionais em formato presencial, que teve sérias repercussões na taxa de realização dos fluxos, que tem tido um registo muito positivo no Programa Erasmus+ e outros, ao longo dos últimos anos. Para tal, muito contribuiu o cancelamento das ações de mobilidade por parte das IES parceiras, o encerramento de fronteiras, a imposição de restrições severas ao movimento e circulação de pessoas e, sobretudo, a interdição à realização de viagens internacionais, que resultaram em muitas desistências *incoming* e *outgoing*.

No decorrer do ano letivo 2020-2021, as orientações da ESEPF para a mobilidade internacional de discentes e *staff* teve de ser (re)desenhada tendo os seus princípios sido enquadrados no Despacho ESEPF de 2020-04-30, de acordo com as condições sanitárias sempre que estas o exigiram e tentando nunca suspender a política de mobilidade e o conseqüente empobrecimento académico, pessoal e cultural que esta decisão representaria para todos os envolvidos.

Nesse sentido, a ESEPF manteve-se em contacto com instituições de Ensino Superior reconfigurando novas formas de internacionalização à distância, sendo disso exemplo o projeto levado a cabo com a Avans University e a Artesis Plantijn University College Antwerp ou a colaboração com a Universidade Pedagógica de Maputo (UPM), Moçambique. Apesar da suspensão das atividades e encontros presenciais que já haviam sido planeados, a ESEPF rapidamente se adaptou a uma nova situação, transformando as atividades pensadas para regime presencial em colaborações virtuais, mantendo um forte compromisso em torno dos objetivos estratégicos relativos com a internacionalização da procura de soluções alternativas ao plano de trabalhos previsto.

A via digital foi uma das opções encontradas para dar continuidade às atividades já planeadas. A organização conjunta de eventos internacionais da natureza pedagógica, científica, cultural e artística foram potenciadas na sequência de programas anteriormente realizados que se consubstanciam no estreitamento de relações pessoais, profissionais e institucionais. Como exemplo, surge o desenvolvimento do projeto internacional (*Growth by Co-Creation*), integrando atividades de ensino e de investigação, no qual participaram estudantes e professores portugueses e estrangeiros. Desta forma, desenvolveram-se novas competências nos estudantes e no *staff* docente, potenciando a valorização académica, científica, cultural, profissional e pessoal dos diferentes interlocutores através da aquisição de conhecimentos e competências linguísticas e de enriquecimento cultural, bem como de desenvolvimento da sua capacidade de trabalhar em contexto colaborativo, multidisciplinar e intercultural e a sua identidade europeia. Também a publicação científica em coautoria com colegas/investigadores de IES congéneres esteve presente no decorrer deste ano letivo. Este contacto com instituições no EEES, ainda que à distância, permitiu reforçar a qualidade e o processo de ensino-aprendizagem, as competências digitais - incorporando práticas educativas diferenciadoras alinhadas com os novos paradigmas educativos - e o reforço da investigação.

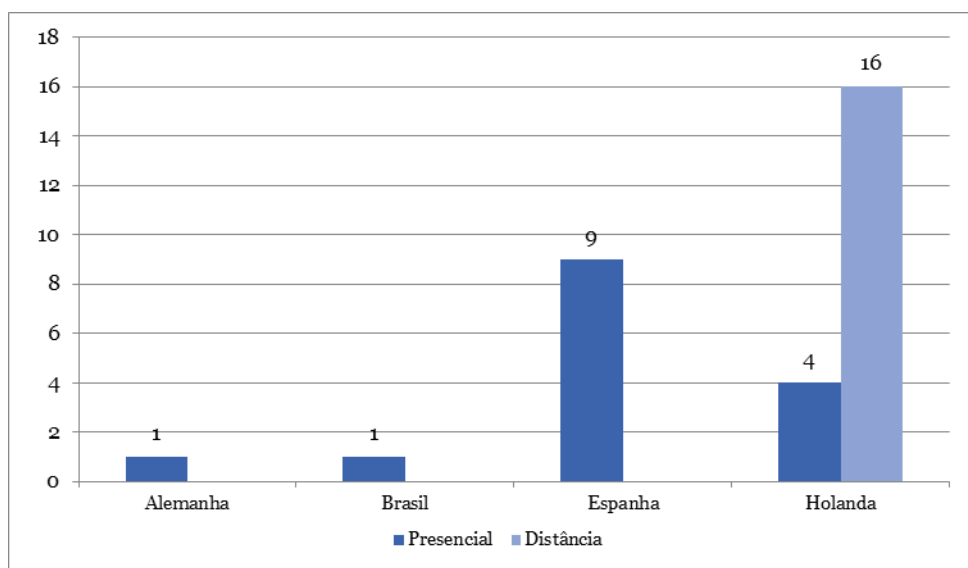
No entanto, e pese embora se tenham concretizado os objetivos anteriormente elencados, o balanço referente ao ano 2020-21 apresenta uma taxa de realização muito aquém do número de fluxos expectáveis.

No que diz respeito ao número de estudantes *incoming*, a ESEPF recebeu 15 estudantes dos quais 14 ao abrigo do

programa de mobilidade Erasmus+ e 1 estudante vinda do Brasil.

No que concerne à cooperação à distância, foram 16 os estudantes holandeses da Universidade de Avans que participaram no Projeto Internacional *Growth by Co-Creation* desenvolvido na modalidade à distância entre janeiro e junho de 2021, pela ESEPF e pela Universidade de Avans. Todos estes estudantes puderam desenvolver competências que valorizaram a sua formação académica, científica, cultural e pessoal através de enriquecimento dos seus conhecimentos linguísticos e de enriquecimento cultural da sua capacidade de trabalhar e colaborar com pessoas de diferentes culturas e a capacitação digital.

Gráfico 6 - Mobilidade Estudante Incoming

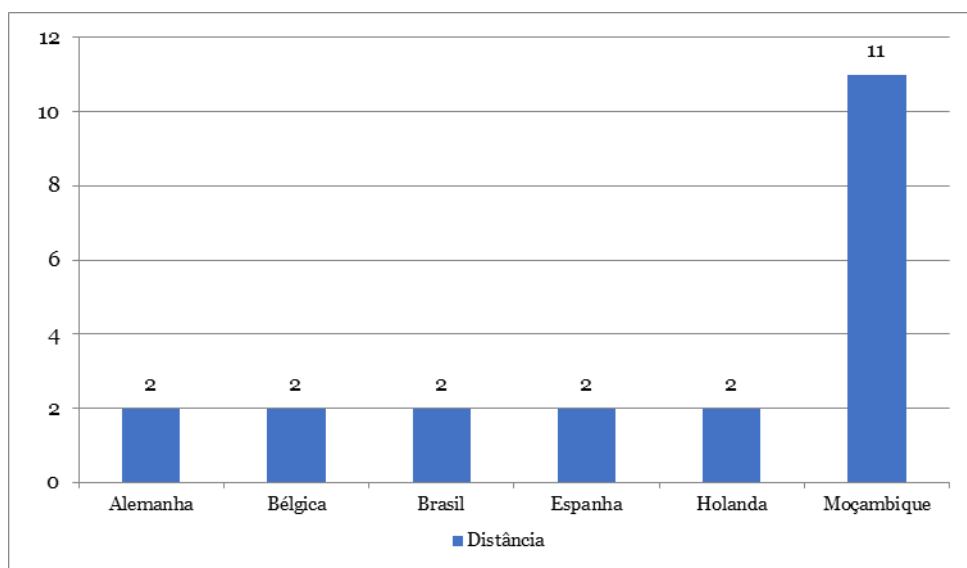


No que concerne aos docentes *incoming*, não houve fluxos presenciais em programas de mobilidade Erasmus+. Realça-se o cancelamento que vários colegas tiveram de fazer em relação à sua vinda à ESEPF, que se prenderam com as restrições nacionais e internacionais à mobilidade, como o confinamento obrigatório, os períodos de quarentena obrigatórios, as restrições nas viagens, o cancelamento de voos e de eventos internacionais.

Em relação à cooperação à distância, foram 22 os docentes que participaram em *webinars* internacionais: 11 de Maputo, Mocambique; 2 da Universidade de Santiago de Compostela, Espanha; 2 da Universidade *Artesis Plantijn College Antwerp*, Bélgica; 2 da Universidade de Avans, Holanda e 2 do Brasil, mais concretamente, 1 da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo e 1 da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Este tipo de internacionalização via *on-line* permitiu aos docentes desenvolverem competências interculturais e digitais mesmo sem saírem do seu país.

Gráfico 7 - Mobilidade de Pessoal Incoming



Em relação à mobilidade de estudantes *outgoing*, não se registaram fluxos na mobilidade Erasmus+ e apenas 2 estudantes participaram na modalidade à distância com a Universidade de Avans, Holanda. No entanto, é de sublinhar o interesse dos estudantes em participarem da mobilidade Erasmus+ pois foram vários os estudantes que se candidataram, mas que, face à evolução pandémica, acabaram por desistir do programa.

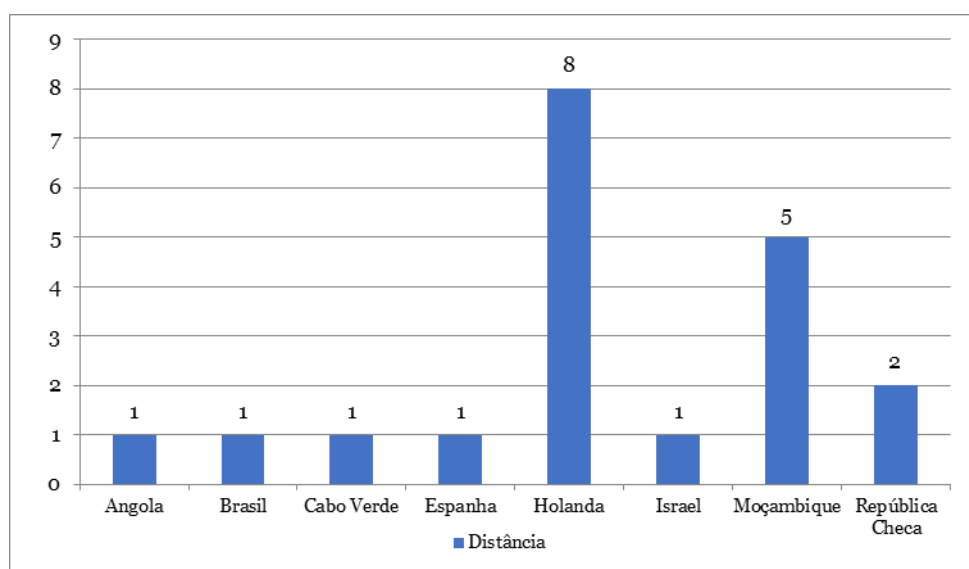
Quanto à internacionalização ao abrigo de protocolos estabelecidos com Instituições de Ensino Superior congéneres (como é o caso da *Evangelische Hochschule Freiburg*, da Alemanha, e da *Avans Hogeschool*, da Holanda, na modalidade intensiva de curta duração), entendeu a ESEPF no 1.º semestre que não se encontravam reunidas as condições para que estas mobilidades se realizassem. As mesmas foram preventivamente adiadas para o 2.º semestre (fevereiro a junho de 2021), situação que não veio a concretizar-se pois, em janeiro de 2021, deu-se o confinamento obrigatório. Para esta decisão, foram considerados os seguintes aspetos: (i) as aulas presenciais e as visitas pedagógicas a instituições parceiras não podiam ser garantidas e, não acontecendo, o objeto e os objetivos das visitas planeadas ficariam comprometidos; (ii) as salas de aula da ESEPF bem como as de outras IES europeias, só comportam um número reduzido de estudantes em sessões presenciais simultâneas, o que deixaria pouca margem para interações humanas e pedagógicas enriquecedoras; (iii) o número de pessoas que se poderia juntar quer no interior da ESEPF quer no espaço público era reduzido e sujeito a alterações num curto intervalo de tempo pelas autoridades de saúde de cada país, o que poderia por em causa o espírito intercultural destas visitas.

Relativamente à mobilidade de pessoal *outgoing*, não se registaram quaisquer fluxos na participação do programa de mobilidade Erasmus+, pelos argumentos já invocados na mobilidade *incoming*, nomeadamente: a impossibilidade de viajar; os períodos determinados pelas quarentenas obrigatórias; o adiamento/cancelamento de vários eventos.

Em relação à cooperação à distância, contabilizam-se 20 participações de docentes em *webinars* internacionais: 5 com a Universidade de Moçambique; 6 com a Universidade de Avans no desenvolvimento do projeto *Growth by Co-Creation*; 3 no desenvolvimento do projeto PICESL, (2 para Breda, Holanda e 1 para Sevilha, Espanha); 1 com a Universidade de Cabo Verde; 2 com a *Palacky University Olomouc, Faculty of Education*, República Checa; 1 com

o Brasil; 1 com Angola e 1 com Telavive, Israel. A presença de pessoal docente nas atividades de mobilidade à distância, quer presencialmente quer através de *webinars*, possibilitou criar sinergias com colegas de outras IES, bem como desenvolver competências profissionais e sociais que se refletem na qualidade e no processo de ensino-aprendizagem e de investigação da ESEPF.

Gráfico 8 - Mobilidade de Pessoal Outgoing



j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas

A prestação de serviços externos da ESEPF no ano letivo de 2020-2021 sofreu as adaptações necessárias para poder ser resposta aos constrangimentos provocados pela pandemia por COVID-19. Ancorada num conjunto vasto de parcerias estabelecidas, a ESEPF dinamizou diversas atividades académicas e culturais dentro e fora de portas - com destaque para as aulas e seminários aberto que proporcionaram transferência de conhecimento e valorização de cada instituição protocolada, especialmente através da capacitação dos seus cooperantes e da produção de trabalhos pedagógicos de alcance socioeducativo. O vasto leque de parceiros que potenciam a missão institucional da ESEPF está bem patente no seu sítio da Internet no menu Extensão e Cooperação em https://www.esepf.pt/?page_id=160.

O corpo docente da ESEPF continuou a assessorar Agrupamentos de Escolas na qualidade de «Perito Externo TEIP», a dar apoio científico-pedagógico a um conjunto de Escolas, ora ministrando seminários e ações de formação de curta duração, sobretudo na modalidade online, ora desenvolvendo atividades de consultoria e formação em áreas da inovação pedagógica, avaliação e inclusão. A cooperação da ESEPF com entidades oficiais permaneceu ativa, no ano letivo de 2020-2021, através da colaboração com IGEC (Inspeção Geral da Educação e Ciência) e com a ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional), disponibilizando um conjunto de docentes que, integrando equipas de peritos-avaliadores, realizaram avaliações externas a Agrupamento de Escolas e a Escolas Profissionais.

De entre as parcerias estabelecidas, destacam-se pelo seu alcance as seguintes: (i) os diversos projetos em fase de encerramento em Moçambique (*Othukumana* - “Juntos II” e *Tchovar* - “Empurrar”), em colaboração com a FEC - Fundação Fé e Cooperação; (ii) a parceria com o IPAV na capacitação de centenas de professores de todos os níveis da escolaridade obrigatória em Escolas Ubuntu de âmbito nacional; (iii) o programa estabelecido com a União de Freguesias Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, tendo em vista a capacitação da mulher para a vida política; (iv) a integração da ESEPF no Consórcio Maior Empregabilidade (CME) e no Observatório de Responsabilidade Social & Instituições de Ensino Superior (ORSIES).

No campo da solidariedade social, destacam-se aquelas iniciativas promovidas pelo Voluntariado da ESEPF que é dinamizado pelo Grupo da Pastoral. De entre todas, merece realce a colaboração com a «Porta Solidária» (Paróquia de N.ª Sr.ª da Imaculada Conceição, na Praça do Marquês), que tem vindo a servir refeições aos sem-abrigo e a outros pobres, especialmente durante a crise pandémica que se verificou a partir de 2020.

k) Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados

1. Inquéritos aos estudantes

A análise que se segue diz respeito ao ano letivo 2020-2021 e tem por base um conjunto de dados recolhidos junto dos estudantes, a partir de um inquérito *online* aplicado semestralmente a todos os cursos em funcionamento na ESEPF. No total, obteve-se uma taxa de respostas de 75,7% para o primeiro semestre e de 59, 2%, no segundo semestre.

As dimensões selecionadas para a conceção do inquérito mantiveram-se relativamente ao ano anterior, mas foram introduzidas novas variáveis para responder às necessidades de recolha de informação sobre o funcionamento das atividades letivas a distância. Foram, conseqüentemente, introduzidas questões relacionadas com as sessões online, síncronas e assíncronas.

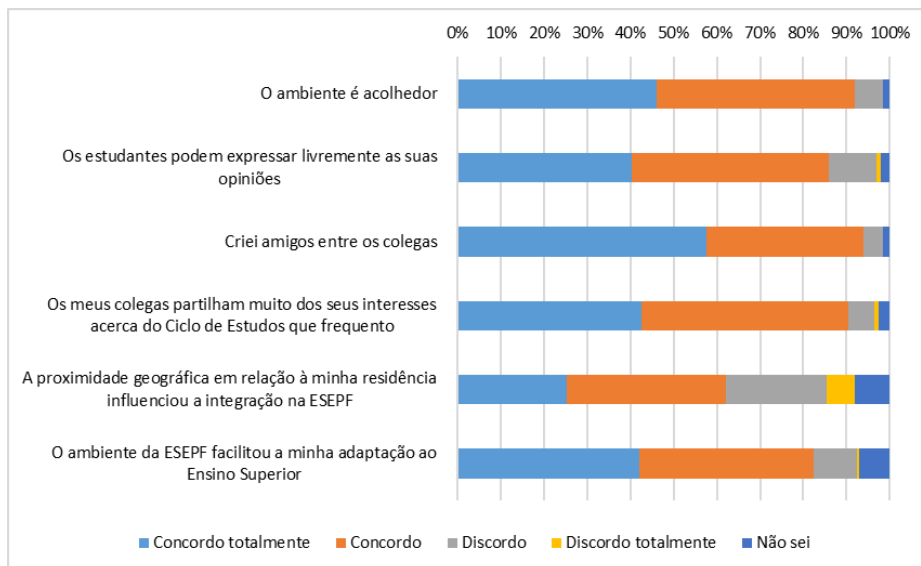
Deste modo, as dimensões consideradas nestes questionários foram:

- Integração dos estudantes no meio institucional;
- Opiniões sobre as Unidades Curriculares;
- Opiniões sobre o desempenho dos docentes;
- Avaliação sobre o Ciclo de Estudos e suas coordenações;
- Satisfação com os serviços.

A organização, sistematização e análise da informação obtida é da responsabilidade do Gabinete de Avaliação e Qualidade que, no âmbito do Processo de Melhoria, tem como objetivo observar e monitorizar a qualidade do trabalho académico, designadamente no que respeita ao processo de ensino/aprendizagem e funcionamento dos serviços. Para este relatório, foram selecionados os dados mais relevantes que traduzem uma perspetiva global da opinião dos estudantes relativamente ao seu processo de ensino/aprendizagem e à sua satisfação com os serviços prestados pela ESEPF.

a) Integração dos estudantes no meio institucional

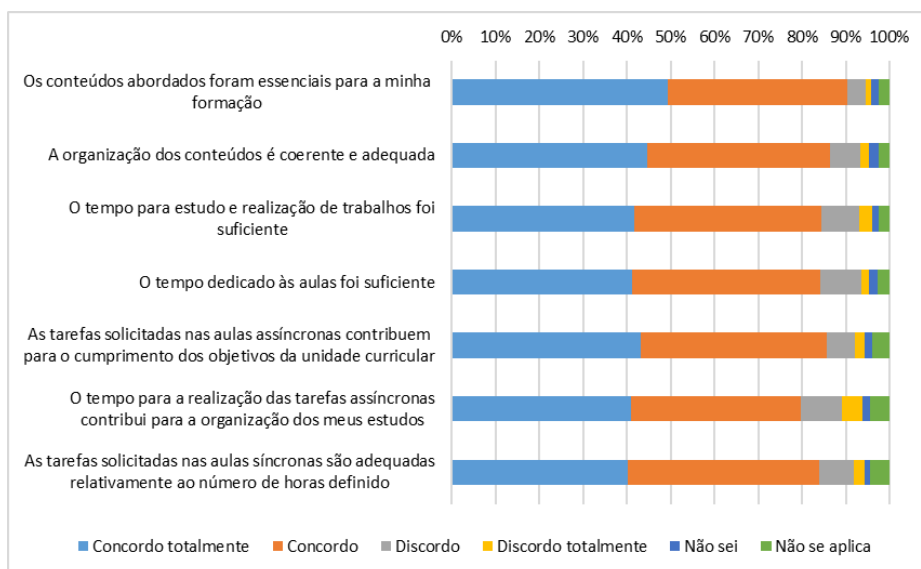
Gráfico 9 - Integração no ambiente institucional



As perspetivas dos estudantes sobre o ambiente na ESEPF são, como se tem vindo a observar ao longo dos anos, muito favoráveis. De acordo com a maioria dos estudantes, o ambiente aqui vivido, bem como as relações interpessoais que estabelecem, facilitam a sua integração e adaptação ao Ensino Superior. O fator que reúne menor concordância a este respeito é a proximidade geográfica da Escola relativamente à residência dos estudantes. Apesar disso, mais de metade dos estudantes assume que a proximidade é um aspeto positivo para a sua integração.

b) Avaliação das Unidades Curriculares

Gráfico 10 - Avaliação das Unidades Curriculares



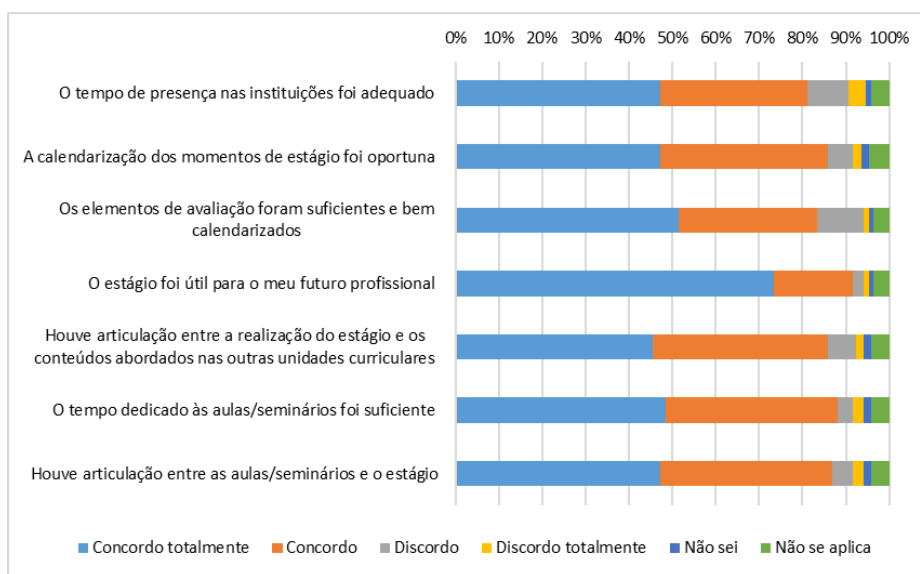
A avaliação global das unidades curriculares, por parte dos estudantes, é francamente positiva. A pertinência, utilidade e organização dos conteúdos das unidades curriculares dos cursos em funcionamento são, de um modo

geral, reforçadas pelas opiniões positivas dos estudantes. A grande maioria considera, ainda, que o tempo destinado à lecionação dos conteúdos e à realização dos trabalhos foi adequado.

Nesta dimensão, os estudantes foram igualmente questionados sobre outros aspetos que dizem respeito ao regime de aulas a distância. Como se pode observar, no gráfico anterior, a avaliação destes itens segue uma tendência bastante favorável, o que nos leva a crer que as práticas pedagógicas introduzidas, neste domínio, obtiveram resultados muito positivos.

c) Avaliação das Unidades Curriculares - Estágio/PES

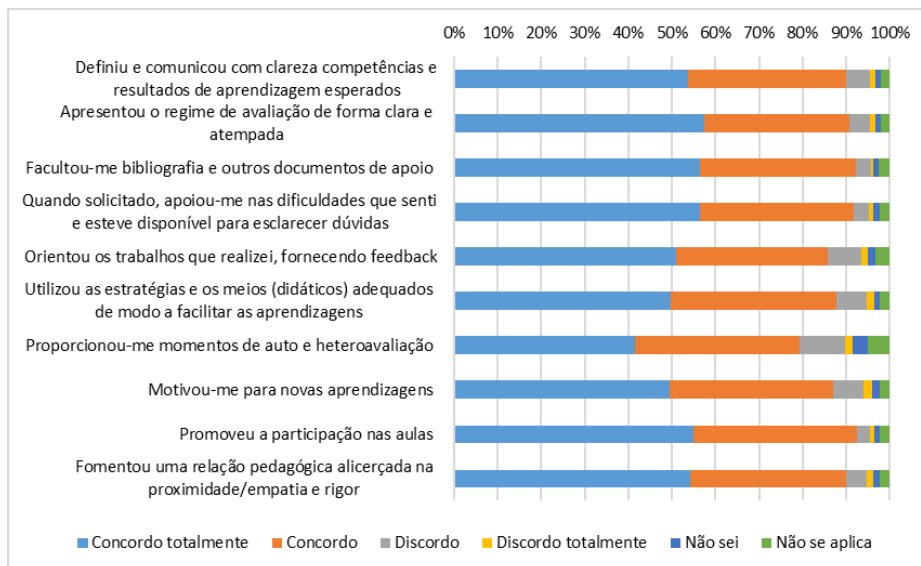
Gráfico 11 - Avaliação das Unidades Curriculares - Estágio/PES



No caso concreto das UC de Estágio/PES, a tendência mantém-se muito positiva relativamente a todos os itens avaliados pelos estudantes.

d) Desempenho, global, dos docentes

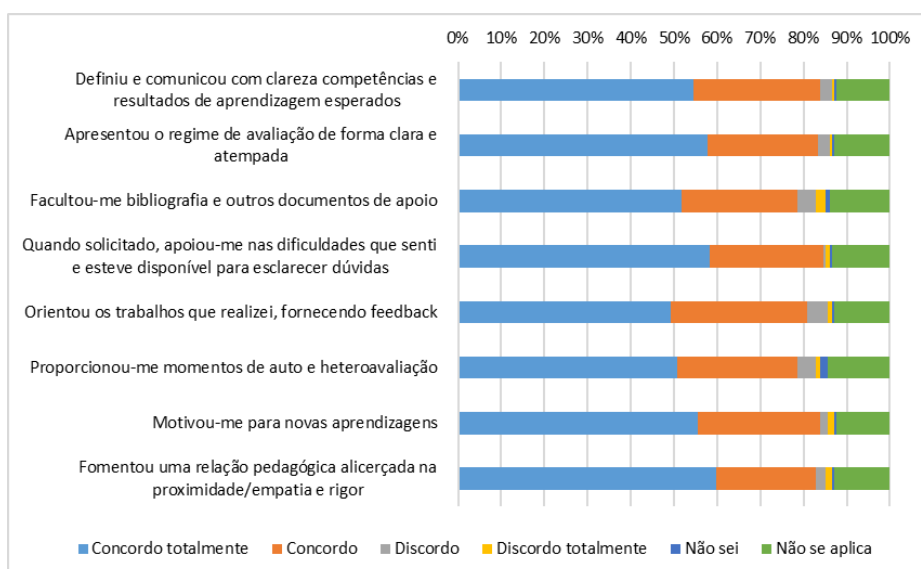
Gráfico 12 - Desempenho dos docentes



As opiniões recolhidas junto dos estudantes sobre o desempenho dos docentes indicam um nível elevado de satisfação. O gráfico anterior evidencia que os estudantes reconhecem as competências científicas, pedagógicas dos seus docentes e revela a satisfação daqueles relativamente às estratégias e práticas utilizadas, pelos docentes, no processo de ensino/aprendizagem.

e) Desempenho dos docentes - Estágio/PES

Gráfico 13 - Desempenho dos docentes - Estágio/PES

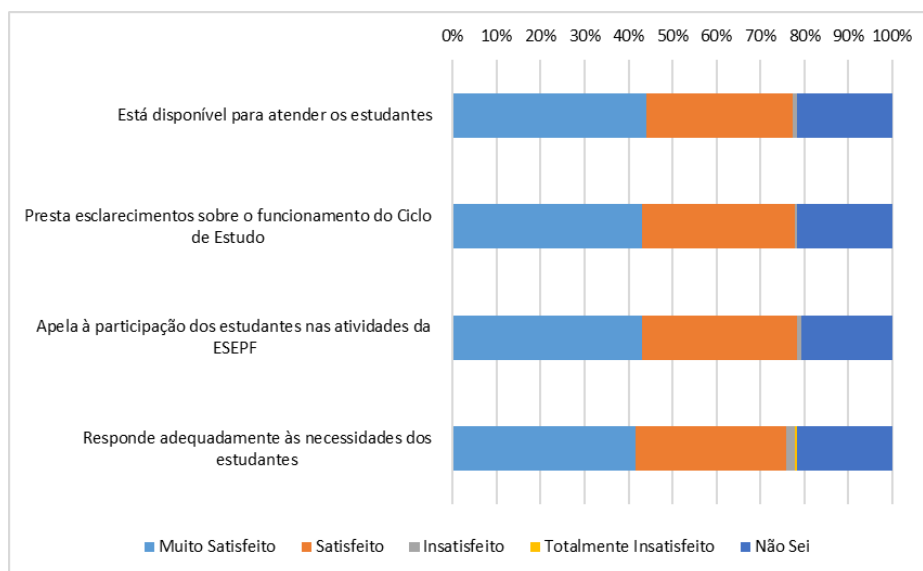


À semelhança do que se observa relativamente às perspetivas dos estudantes sobre os docentes, em geral, a opinião destes sobre o desempenho dos docentes de Estágio/PES é muito positiva. Dada a especificidade do funcionamento

destas UC, não surpreende que se observe, nestes casos, um número mais elevado de estudantes que assinalam a opção “não se aplica”.

f) Direção do Ciclo de Estudos

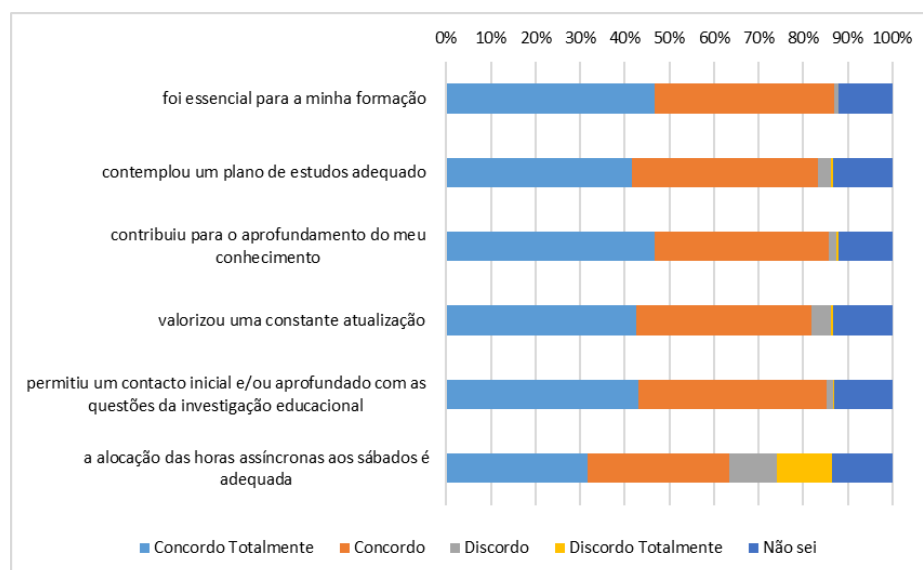
Gráfico 14 - Direção do Ciclo de Estudos



Os dados relativos às direções dos Ciclos de Estudos sugerem que, na globalidade, os estudantes se encontram bastante satisfeitos com a disponibilidade, o acompanhamento e orientação prestados pelas direções dos cursos, como ilustrado no gráfico.

g) Avaliação global do Ciclo de Estudos

Gráfico 15 - Avaliação global do Ciclo de Estudos

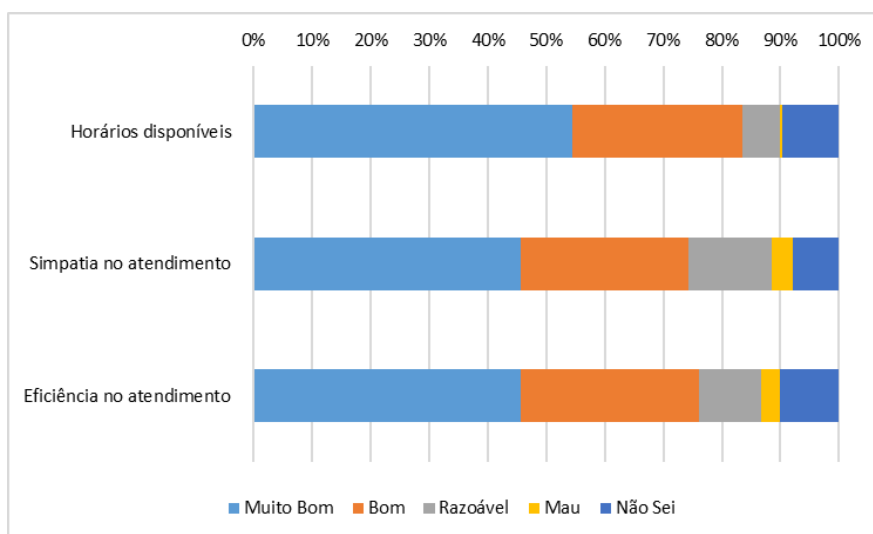


Como se pode observar no gráfico anterior, a opinião dos estudantes sobre os cursos que estão a frequentar é muito

favorável. Os estudantes manifestam uma opinião muito positiva sobre as oportunidades de desenvolvimento das suas competências e aquisição de conhecimentos decorrentes da sua formação na ESEPF. Tal como se verificou nos restantes itens selecionados para a monitorização das sessões lecionadas a distância, estes estudantes revelam-se satisfeitos com as opções assumidas pela ESEPF, mesmo que seja perceptível a existência de uma menor satisfação por parte de um grupo de estudantes no que diz respeito à alocação das horas assíncronas num determinado dia da semana. Este foi um aspeto tido em consideração nas opções tomadas, posteriormente, em termos de calendário.

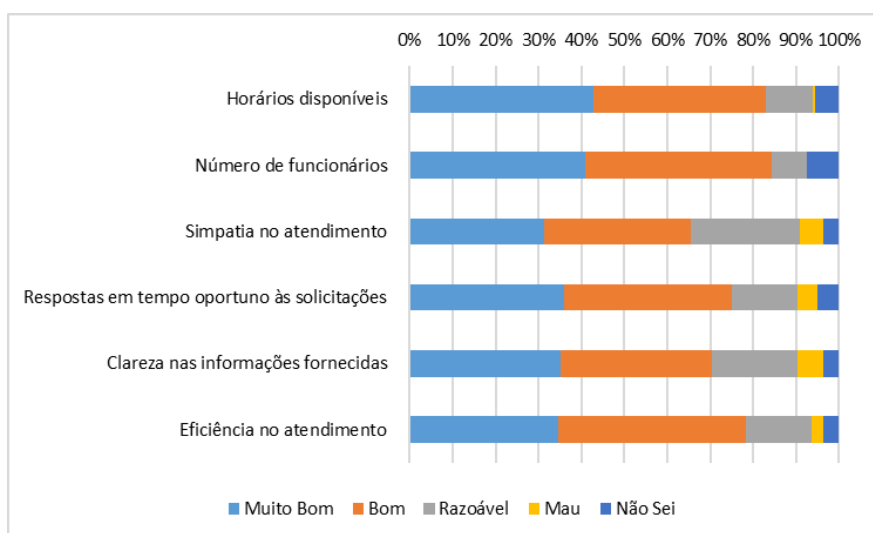
h) Qualidade dos Serviços de apoio e adequação dos Espaços

Gráfico 16 - Portaria



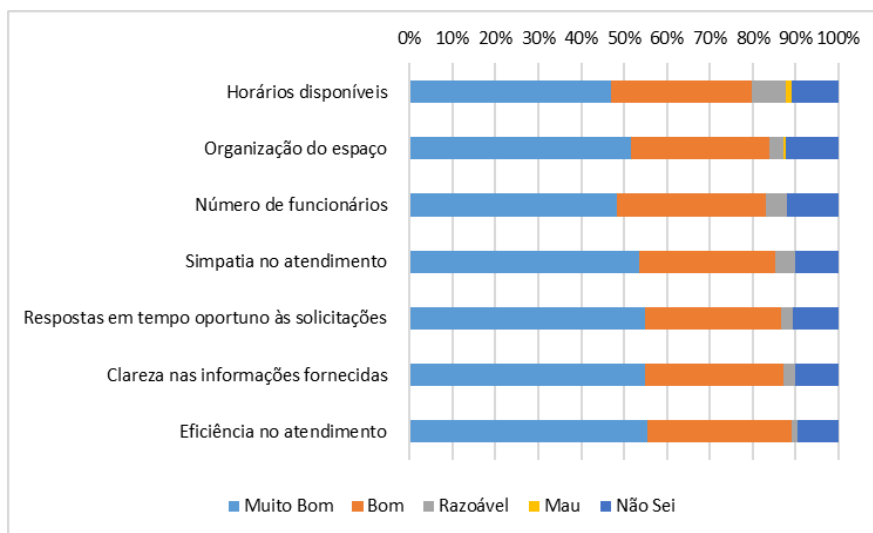
Os serviços da portaria são avaliados positivamente, quer em relação ao horário de funcionamento, quer ao nível da qualidade do atendimento e das relações interpessoais. Na sua maioria, os estudantes consideram que o serviço é eficiente.

Gráfico 17 - Serviços Académicos



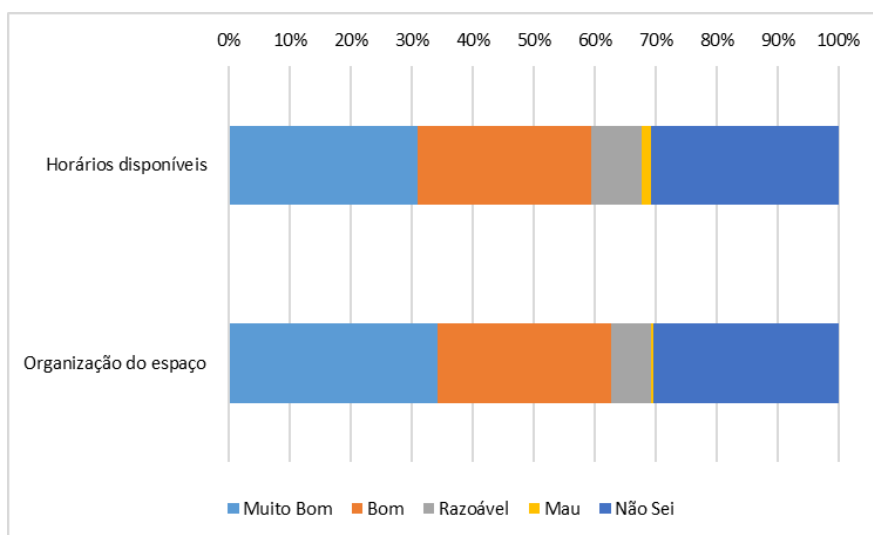
De acordo com a opinião dos estudantes, os serviços académicos mostram-se eficientes em várias dimensões do seu funcionamento: horários, número de funcionários e a qualidade de atendimento.

Gráfico 18 - Serviços de Documentação e Informação - Biblioteca



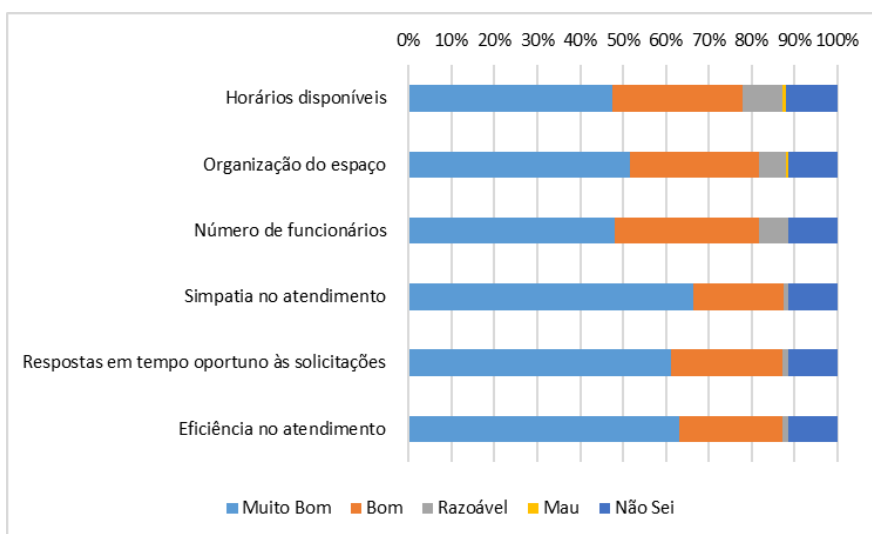
A avaliação dos estudantes sobre estes serviços é globalmente muito positiva. A grande maioria dos inquiridos classifica as condições de funcionamento e a qualidade de atendimento dos serviços de Documentação e Informação como “muito bom” e “bom”.

Gráfico 19 - Serviços de Documentação e Informação - Sala de Estudo



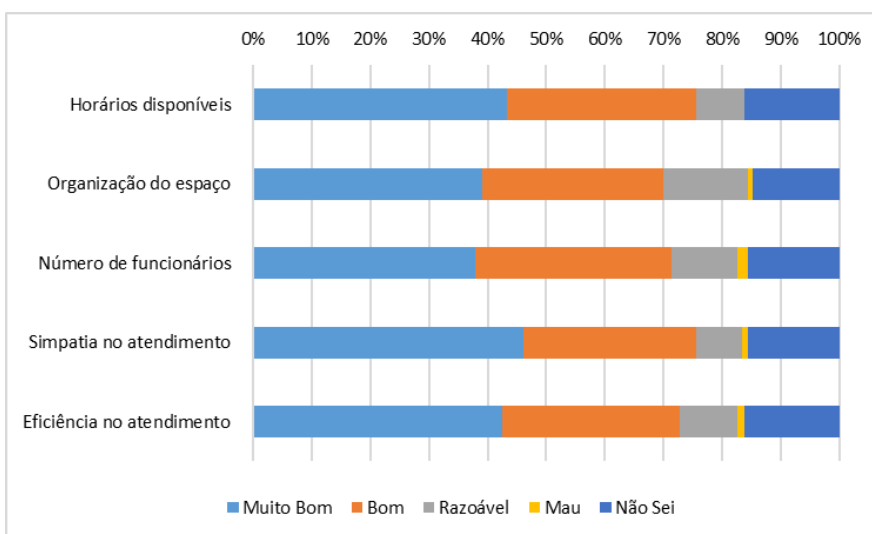
A maioria dos estudantes parece estar satisfeita com a qualidade dos Serviços de Documentação e Informação (sala de estudo). As opiniões de mais de metade dos estudantes oscilam entre o “muito bom” e “bom”, observando-se apenas um conjunto de estudantes que afirma não saber classificar, talvez por não ter necessidade, ou oportunidade de ocupar esta sala.

Gráfico 20 - Reprografia



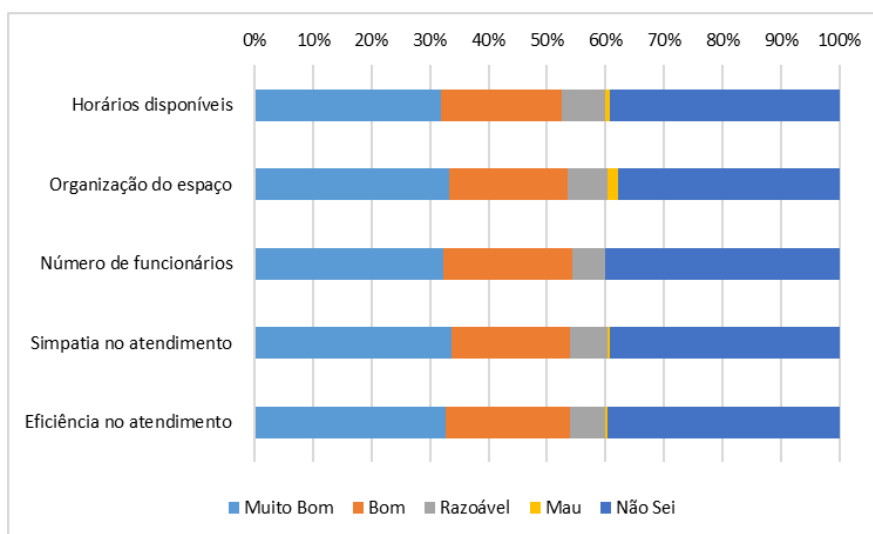
No que respeita aos Serviços de Reprografia, é possível observar que mais de metade das respostas dos inquiridos se encontra entre as classificações de “bom” e “muito bom”, deduzindo-se assim um nível elevado de satisfação por parte dos estudantes face a estes serviços.

Gráfico 21 - Bar



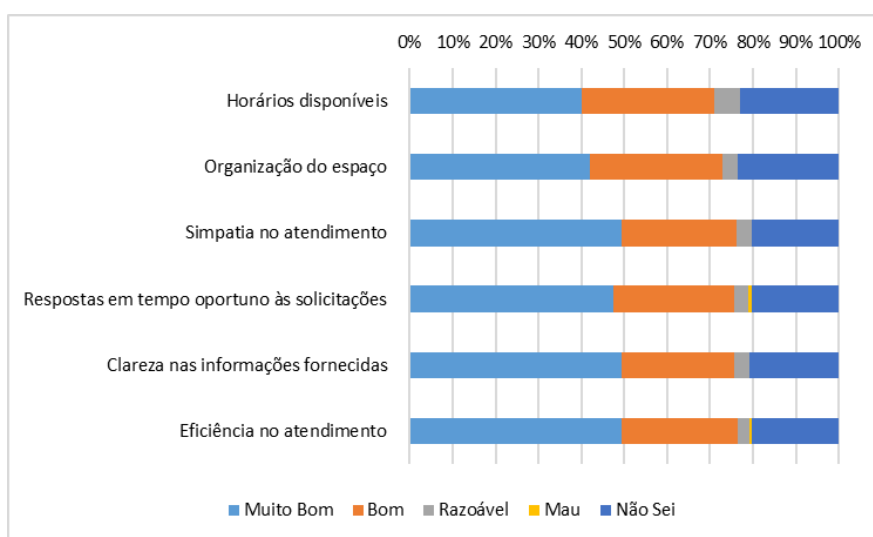
De igual modo, as opiniões dos estudantes relativamente aos serviços prestados pelo bar são muito positivas. A avaliação dos inquiridos deste serviço tem vindo a evoluir de um modo favorável.

Gráfico 22 - Cantina



A cantina é um serviço avaliado positivamente pelos estudantes. Como se tem vindo a observar ao longo dos anos, os dados de 2020/21 registam um número elevado de respostas “não sei”, que se depreende estar relacionado com o facto de muitos dos estudantes da ESEPF não fazerem as suas refeições na cantina.

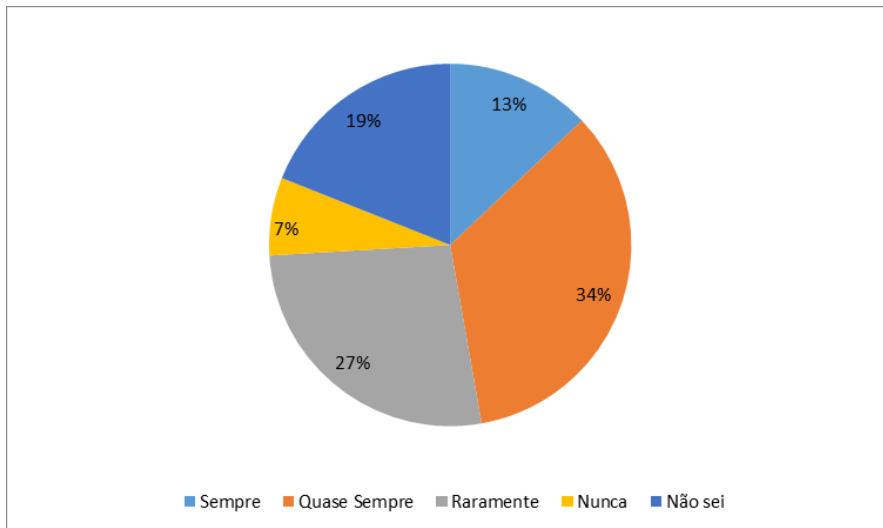
Gráfico 23 - Serviços de Gestão da Rede Informática



Como se depreende pela leitura do gráfico acima, os serviços de Gestão da Rede Informática são avaliados muito positivamente pelos inquiridos.

i) Sugestões dos estudantes tidas em conta no funcionamento dos serviços

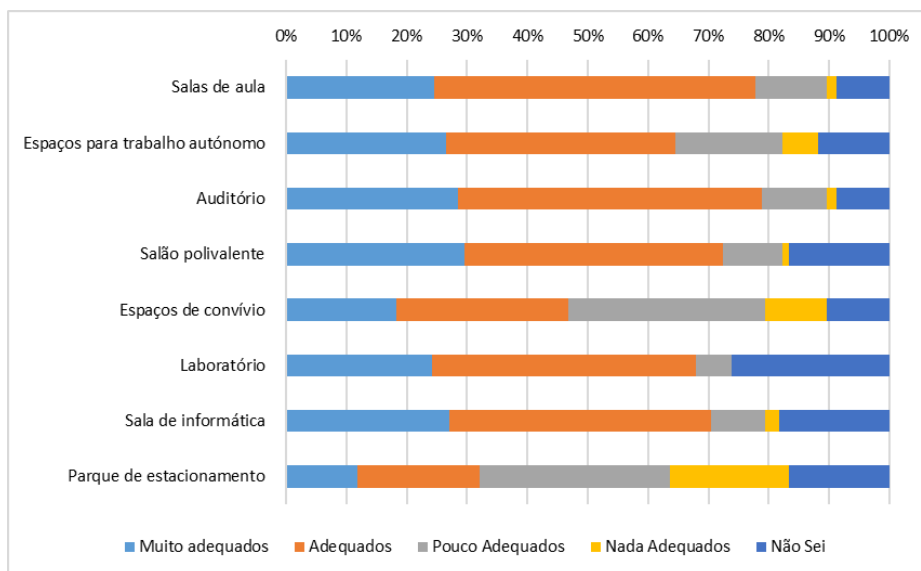
Gráfico 24 - Sugestões dos estudantes tidas em conta no funcionamento dos serviços



Tal como nos anos anteriores, as respostas a esta questão assumem uma grande variabilidade. Embora 47% dos estudantes reconheça que as suas sugestões são “sempre” ou “quase sempre” tidas em conta no funcionamento dos serviços da Escola, o número daqueles que assinalam as respostas “raramente” e “não sei” permanece elevado.

j) Adequação dos espaços

Gráfico 25 - Adequação dos espaços



As opiniões dos estudantes sobre a adequação dos espaços da ESEPF são, frequentemente, mais críticas. Grande parte dos estudantes considera estes espaços como adequados. No entanto, observam-se algumas opiniões menos favoráveis, sobretudo no que diz respeito ao parque de estacionamento e aos espaços de convívio.

k) Síntese dos resultados dos inquéritos

Os dados recolhidos, através dos inquéritos pedagógicos, vão no sentido do reconhecimento da qualidade da oferta formativa da ESEPF.

Os estudantes encontram na ESEPF um ambiente institucional muito favorável à sua integração no ensino superior e que corresponde às suas expectativas ao escolher este estabelecimento. De igual forma se manifestam satisfeitos relativamente à formação que lhes é oferecida, do ponto de vista da organização e pertinência das Unidades Curriculares, e das capacidades científicas, pedagógicas e relacionais dos docentes.

Estes aspetos mantiveram-se nos momentos de aulas a distância, permitindo minorar os constrangimentos advindos do confinamento.

No que respeita aos serviços de apoio, mantém-se muito favorável a opinião dos estudantes sobre os diversos indicadores em avaliação.

2. Inquéritos às Instituições cooperantes

O processo de avaliação da satisfação, dinamizado pelo GAQ, conta ainda com a aplicação de um inquérito de satisfação às instituições cooperantes. Tendo em conta as análises desenvolvidas pelas coordenações dos ciclos de estudo, destacamos as seguintes observações:

- A coordenação do Departamento de Formação de Professores considera que o número de respondentes (33) se situa a um nível ainda reduzido face ao universo de cooperantes envolvidos na supervisão de IPP e PES (cerca de duas centenas), pelo que importa reforçar os mecanismos de apelo para a importância do preenchimento destes inquéritos.

Ainda assim, e apesar da dimensão da amostra, é possível destacar alguns aspetos assinalados pelos inquiridos:

- O elevado grau de satisfação quanto à adequação e fluidez na circulação da informação relativa à organização/funcionamento da PES;
- A valorização do regime intensivo e continuado dos estágios, em virtude do menor risco sanitário percecionado, da sua maior adequação aos ritmos e vivências das instituições cooperantes e dos benefícios daí decorrentes em termos da capacidade de concentração e entrega dos estagiários;
- O impacto significativo dos estagiários de PES nas instituições de acolhimento, nomeadamente em termos do trabalho colaborativo e do aporte de práticas pedagógicas inovadoras.
- A direção do ciclo de Estudos de Educação Social considera que as instituições cooperantes que responderam ao inquérito de satisfação são de natureza diversa, sendo que 50% correspondem a IPSS e atuam em diversos contextos socioeducativos.

Os orientadores de estágio têm, em média, 14,5 anos de serviço. Consideram, na sua grande maioria, que recebem a informação necessária ao funcionamento dos estágios e de forma atempada. Esta informação é considerada útil e clara, assim como necessária para que se proceda, da parte das instituições, a um acompanhamento adequado junto dos estudantes. Na sua opinião, os estágios curriculares encontram-se temporalmente distribuídos de forma adequada. As reuniões de supervisão de estágio nas instituições são entendidas como muito significativas assim como a presença dos estagiários nas mesmas. Os estagiários são

respeitadores da especificidade institucional, na opinião da totalidade das instituições.

Duas sugestões de melhoria a registar: maior acompanhamento de retaguarda aos estudantes que revelam algumas dificuldades no tratamento da informação; maior proximidade entre a ESEPF e as instituições cooperantes.

3. Sugestões de melhoria e reclamações

O Gabinete de Avaliação e Qualidade prosseguiu a análise e encaminhamento das sugestões de melhoria e reclamações que lhe foram remetidas. Nota-se que este procedimento é muito utilizado pelos estudantes como forma de participação na melhoria da qualidade dos serviços da ESEPF.

Durante este ano letivo, o GAQ continuou, igualmente, o trabalho de construção dos mapas de monitorização da qualidade dos ciclos de estudos (Licenciaturas e Mestrados), com vista à sua utilização sistemática pelas diversas estruturas da ESEPF.

4. Da autoavaliação

Em 16 de abril de 2020, a A3ES remeteu informação às IES onde dava a conhecer os ciclos de estudos abrangidos pela acreditação prévia ou não alinhados com o ciclo regular de avaliação (Deliberação nº 158/2015) da ESEPF. Nesse contexto, e durante o ano letivo de 2020-2021, a ESEPF, através dos diretores dos ciclos de estudos em causa, preencheu e submeteu na plataforma da A3ES os seguintes guiões: (i) pelo processo de Avaliação/acreditação de Ciclos de Estudos em Funcionamento (Guião ACEF) foram abrangidos a Licenciatura em Educação Social e o Mestrado de Intervenção Comunitária; (ii) pelo Pedido Especial de Renovação da Acreditação de Ciclos de Estudos Não-Alinhados (Guião PERA) foram abrangidos o Mestrado em Educação Pré-escolar, o Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e o Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico.

Conclusão

O contexto pandémico que envolveu o ano letivo de 2020/2021 voltou a exigir da comunidade académica o desenvolvimento de competências coletivas marcadas pela flexibilidade, adaptação, resiliência e criatividade. Sem perder o foco da sua missão, a ESEPF foi capaz de atuar neste contexto desafiante num registo, simultaneamente, de grande coesão coletiva e de responsabilidade pessoal. Foi possível conciliar o rigor no cumprimento das orientações emanadas pelas autoridades de saúde com as recomendações vindas da Direção Geral do Ensino Superior, num quadro de grande ponderação no que às tomadas de decisão científica e pedagógica pelos respetivos órgãos de governo disse respeito.

As adaptações que tiveram que ser feitas no processo de ensino e aprendizagem recolheram a satisfação generalizada de estudantes e docentes, conforme o demonstram os resultados dos inquéritos pedagógicos. Para tal resultado fosse alcançado terá contribuído a eficácia da formação permanente disponibilizada a colaboradores e docentes, assinalando-se nestes últimos a vertente da capacitação para o ensino por meios digitais.

Importa ainda valorizar o papel significativo que as atividades do Gabinete de Apoio ao Estudante, da Equipa Pastoral e das demais iniciativas ligadas ao Associativismo Juvenil tiveram junto dos estudantes, permitindo-lhes estender âncoras humanas que lhes proporcionaram saúde mental e espiritual com vínculo social significativo.

Porto, 13 de dezembro de 2021

O Conselho de Direção da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

José Luís A. Gonçalves | Lisete da N. Barrigão Gonçalves | Isabel Cláudia N. da S. A. Nogueira

Parecer do Conselho Técnico-científico da ESEPF

O Conselho Técnico-científico da ESEPF, reunido a 15 de dezembro de 2021, apreciou o Relatório Anual 2020-2021, dando cumprimento ao artigo 159º do Regulamento Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES). O Relatório foi considerado representativo das atividades desenvolvidas pela ESEPF nas várias dimensões em que intervém.

Foi emitido um parecer favorável, tendo-se destacado os seguintes aspetos do Relatório, pela sua pertinência e expressividade da atuação da ESEPF, assim como pela sua articulação com o respetivo Plano Estratégico:

- A dinamização crescente no que concerne à organização e participação por parte da ESEPF em eventos de natureza científica, de divulgação de projetos, de disseminação de resultados e de transferência para a comunidade do conhecimento e de práticas científicas e pedagogicamente informadas na modalidade online, sem comprometer os princípios e os objetivos de natureza pedagógica e científica;
- a reorganização do CIPAF, enquanto estrutura de investigação, possibilitando a abertura a novas oportunidades de atuação no âmbito investigativo e no âmbito da intervenção socioeducativa.
- a reflexão suscitada pela transição para o ensino à distância que se poderá traduzir em inovação pedagógica, assim como possibilita perspetivar novas oportunidades de ensino-aprendizagens junto de públicos diversos;
- a capacitação dos docentes através da frequência bem-sucedida de ações de formação no âmbito do ensino/educação à distância;
- a continuação do processo de monitorização dos Ciclos de Estudo que se traduz na introdução de sugestões de melhoria no respetivo funcionamento;
- a continuidade do processo de internacionalização da ESEPF, *incoming* e *outgoing*, discente e docente, de acordo com os condicionalismos inerentes à proteção sanitária, quer ao abrigo de programas institucionais europeus de mobilidade quer no âmbito de parcerias estabelecidas com demais instituições do Ensino Superior, aumentando a diversidade das instituições envolvidas;
- A continuação da presença da ESEPF em contextos educativos e socioeducativos diferenciados mediante a prestação de serviços especializados (formação, consultadoria e avaliação externa), permitindo o aprofundamento dos serviços de extensão à comunidade;
- o cumprimento, em tempo oportuno, das atividades letivas num contexto generalizado de incerteza, marcado pela pandemia provocada pela Covid 19 e pelos períodos de confinamento obrigatório, demonstrando-se resiliência e qualidade no trabalho prestado, conforme permitem verificar os dados recolhidos, através dos inquéritos pedagógicos, no que respeita ao grau de satisfação dos estudantes face ao trabalho docente desenvolvido e às diversas estruturas de apoio da ESEPF;
- a concretização e finalização dos estágios nos prazos legais previstos e em estreita articulação com as instituições cooperantes, foi possível acionar mecanismos de validação das competências adquiridas pelos estudantes no contexto da prática profissional.

Porto, 15 de dezembro de 2021
A Presidente do Conselho Técnico-científico
Florbela Samagaio Gandra

Parecer do Conselho Pedagógico da ESEPF

O Conselho Pedagógico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), reunido em 16 de dezembro de 2021, apreciou o Relatório Anual 2020-2021, cumprindo o que está estipulado no artigo 159.º do Regulamento Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES).

O relatório foi apreciado e considerado representativo das atividades desenvolvidas nas diversas vertentes em que a ESEPF intervém. Foi emitido um parecer favorável, tendo-se destacado os seguintes aspetos do relatório, pela sua relevância pedagógica:

- um incremento em qualidade e quantidade da atividade desenvolvida em Ensino a Distância (EaD);
- a posição que esta IES ocupa no 8.º U-Multirank em 2021, porque de entre os mais diversos indicadores analisados, a ESEPF está entre as melhores IES no que toca às áreas de ensino e aprendizagem (*Teaching & Learning*) e do compromisso regional (*Regional Engagement*), bem como no parâmetro das publicações de natureza profissional (*Professional publications*);
- a concretização de diversos eventos de natureza académica, conferindo a esta IES autonomia científica, cultural e pedagógica, bem como ampliando a articulação da investigação aplicada com iniciativas de extensão à comunidade;
- a elaboração, submissão e a aprovação, em Angola, do mestrado em Intervenção Educativa e Social na Infância, no âmbito da cooperação internacional com a Faculdade de Serviço Social da Faculdade de Luanda, reforçando a capacidade inovadora e a competência interdisciplinar da ESEPF;
- o acompanhamento da ESEPF, ao longo dos anos, na formação de docentes e alunos nas Escolas Ubuntu e ampliação desta oferta ao abrigo do Plano 21|23 Escola+ da responsabilidade da Direção Geral de Educação (DGE);
- a excelência do clima pedagógico, evidente nos resultados provenientes dos inquéritos por questionários aplicados aos estudantes da ESEPF - os dados evidenciam que os estudantes partilham uma perspetiva bastante favorável sobre o desenvolvimento das suas competências, sobre os conhecimentos adquiridos durante a sua formação e sobre a direção dos diferentes ciclos de estudo, mostrando-se, ainda, satisfeitos com as opções de formação que realizaram.

Porto, 16 de dezembro de 2021
A Presidente do Conselho Pedagógico
Daniela Alexandra Ramos Gonçalves



Índice Gráficos

Gráfico 1 - Nível de execução das Ações do Eixo Estratégico INOVAÇÃO	3
Gráfico 2 - Nível de execução das Ações do Eixo Estratégico SUSTENTABILIDADE	4
Gráfico 3 - Nível de execução das Ações do Eixo Estratégico COOPERAÇÃO	4
Gráfico 4 - Nível de execução das Ações do Plano Estratégico	5
Gráfico 5 - Publicações de Natureza Científica (2020-2021)	11
Gráfico 6 - Mobilidade Estudante Incoming.....	25
Gráfico 7 - Mobilidade de Pessoal Incoming.....	26
Gráfico 8 - Mobilidade de Pessoal Outgoing.....	27
Gráfico 9 - Integração no ambiente institucional	30
Gráfico 10 - Avaliação das Unidades Curriculares.....	30
Gráfico 11 - Avaliação das Unidades Curriculares - Estágio/PES	31
Gráfico 12 - Desempenho dos docentes.....	32
Gráfico 13 - Desempenho dos docentes - Estágio/PES	32
Gráfico 14 - Direção do Ciclo de Estudos	33
Gráfico 15 - Avaliação global do Ciclo de Estudos	33
Gráfico 16 - Portaria	34
Gráfico 17 - Serviços Académicos	34
Gráfico 18 - Serviços de Documentação e Informação - Biblioteca	35
Gráfico 19 - Serviços de Documentação e Informação - Sala de Estudo.....	35
Gráfico 20 - Reprografia	36
Gráfico 21 - Bar.....	36
Gráfico 22 - Cantina	37
Gráfico 23 - Serviços de Gestão da Rede Informática	37
Gráfico 24 - Sugestões dos estudantes tidas em conta no funcionamento dos serviços	38
Gráfico 25 - Adequação dos espaços	38



Índice Quadros

Quadro 1 - Plano Estratégico 2018-2021.....	3
Quadro 2 - Número de inscritos em ações de formação acreditada do Centro de e-learning	8
Quadro 3 - Número de inscritos em ações de formação presenciais de curta duração (de acordo com o Despacho nº 5741/2015, de 29 de maio).....	9
Quadro 4 - Número de inscritos em outras ações de formação não enquadradas no reconhecimento para progressão na carreira docente.....	9
Quadro 5 - Resumo do número de formandos aprovados em 2020-21 em ações de formação presenciais e em regime de e-learning ou b-learning	9
Quadro 6 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições internacionais	10
Quadro 7 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições nacionais.....	10
Quadro 8 - Dados estatísticos do Processo Editorial da Revista Saber & Educar 2020/2021	11
Quadro 9 - Eventos de natureza científica	12
Quadro 10 - Eventos de natureza académica diversificada	12
Quadro 11 - Docentes (por grau académico)	19
Quadro 12 - Docentes (por categoria profissional)	19
Quadro 13 - Oferta formativa com admissão de estudantes em 2020-2021	20
Quadro 14 - Evolução do número de estudantes nos últimos cinco anos *	20
Quadro 15 - Número de diplomados que concluíram os 1.º e 2º Ciclos de Estudos e Pós-graduações.....	21
Quadro 16 - DGEEC - Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior - junho de 2020	22